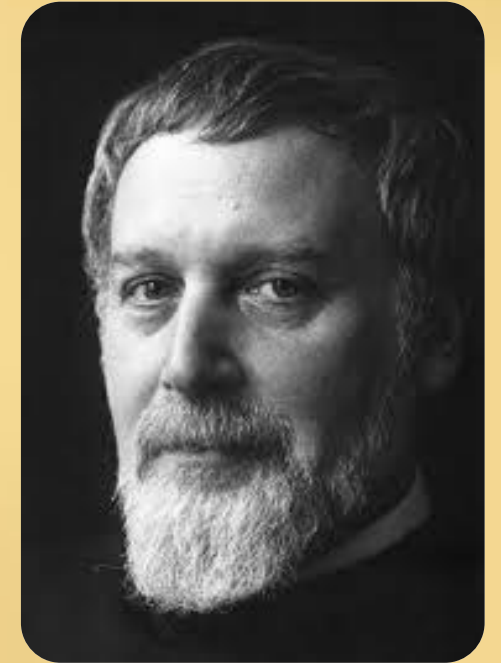


Módulo 1

Z'ev ben Shimon Halevi nasceu em 8 de janeiro de 1933, em uma família judia em Londres, onde continua vivendo e trabalhando, junto com sua esposa, Rebekah.

Ele começou a estudar Kabbalah aos 25 anos. Desde então ele é aluno e tutor da Kabbalah há mais de 60 anos, começando a ensiná-la em 1971. Durante esse período, ele visitou quase todos os grandes centros antigos de Cabala na Europa, Norte da África e Israel.



Apresentação



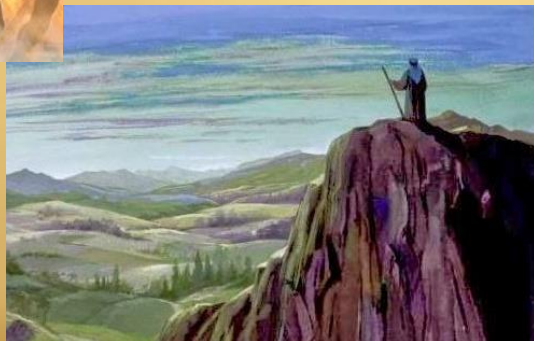
*A Escravidão
no Egito*



*O Sofrimento
no Deserto*



A Volta ao Egito



*A Terra
Prometida*

Kabbalah e Êxodo é um estudo esotérico do livro bíblico do êxodo, onde o autor mostra que história do Êxodo pode ser interpretada como uma analogia da fuga de um indivíduo da escravidão física do corpo, representada pelo Egito, e a luta da sua alma contra a servidão psicológica no deserto, enquanto se esforça para alcançar a terra Prometida do espírito. Assim, nas narrações bíblicas, talmúdicas e kabbalísticas acerca da jornada exterior dos israelitas, com os seus dramas cósmicos e individuais, são revelados os estágios interiores da iniciação.

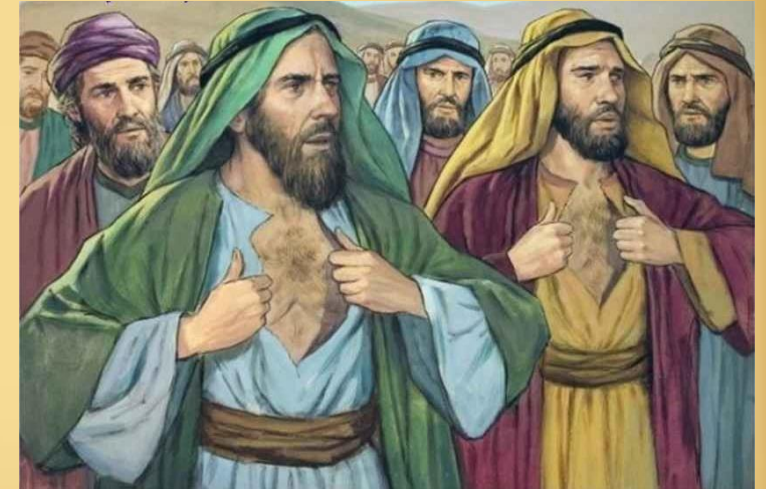
Apresentação

Números 14: 3-4

“3 Por que o Senhor está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à Espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra.

Não seria melhor voltar para o Egito?

4 E disseram uns aos outros: Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!”



Números 21: 5

“5 Por que nos fizestes subir do Egito para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil”

Prefácio

“Diz-se que as Escrituras contêm o segredo da Existência.

*Muitas pessoas, contudo, são incapazes de percebê-lo porque, sem a chave do conhecimento esotérico, não podem ver além do significado evidente das palavras. Esse conhecimento, chamado Hokhmah Nestorah, a Sabedoria Oculta, transmitido verbalmente através dos tempos, desde **Abraão** até os nossos dias, é a estrutura na qual a Bíblia se baseia. Sem esse embasamento oral, a compreensão da Intenção Divina, da construção do Universo e do propósito da humanidade são impossíveis.”*

PaRDeS Rimonin - O Jardim das Romãs

Pexer (literal)

Remesh (alegórica)

Darash (moral)

Sod (mística)

Aparente do Aparente

Aparente do Oculto

Oculto do Aparente

Oculto do Oculto



Introdução

“...quando Adão foi expulso do Éden, Deus se compadeceu dele e enviou o **Arcaño Raziél**, cujo nome significa

Segredos de Deus, para entregar-lhe um livro. Esse volume, chamado **Livro de Raziél**, continha todos os segredos da Existência. Por seu intermédio, **Adão** poderia não apenas compreender por que ele e o Universo existiam, mas como redimir-se do seu estado decaído e cumprir o seu destino.

O **Livro de Raziél** foi passado a **Set**, filho de Adão, depois a **Henoc**, e em seguida a **Noé**. Daí em diante, foi entregue ao **ungido de cada geração**, até que o seu conteúdo foi dado a **Abraão**, quando de sua iniciação por Melquisedec. Esse conhecimento foi transmitido a **Isaac**, depois a **Jacó**, que o outorgou a **Levi**. Moisés, o Levita, conduziu a centelha do Conhecimento até que ela se consumisse em chamas diante da sarça ardente. Após a revelação no Monte Sinai, em que foi entregue a Moisés a Torá integral, ele confiou-a aos **anciãos de Israel**, que a têm partilhado desde aquela época até os nossos dias.”

Lucas 3: 23-38



Adão	76	Ragaú	60	Jessé	44	Eliézer	30	Matatias	15
Seth	75	Saruque	59	Davi	43	Josué	29	Máate	14
Enos	74	Nacor	58	Natán	42	Er	28	Nagai	13
Cainã	73	Terá	57	Salomão	41	Elmadã	27	Eslí	12
Maleleel	72	Abraham	56	Natán	40	Cosã	26	Naum	11
Jarete	71	Isaque	55	Matatá	39	Adi	25	Amós	10
Enoque	70	Jacob	54	Mená	38	Melqui	24	Matatias	09
Matusalém	69	Judá	53	Meleá	37	Nerí	23	José	08
Lameque	68	Fares	52	Eliaquim	36	Salatiel	22	Janai	07
Noé	67	Esrom	51	Jonã	35	Zorobabel	21	Melqui	06
Sem	66	Arão	50	José	34	Resá	20	Levi	05
Asfaxade	65	Aminadabe	49	Judá	33	Joanã	19	Matã	04
Cainã	64	Naassom	48	Simeão	32	Jodá	18	Eli / Joaquim	03
Salá	63	Salá	47	Levi	31	José	17	José/Maria	02
Eber	62	Boaz	46	Matã	30	Semei	16	Jesus	01
Fáleque	61	Obede	45	Jorim	29				

Adendo



Esquema Kabbalístico Geral

Esquema Kabbalístico Geral

*“De acordo com a tradição,
antes havia apenas Deus. Nada mais existia.*

*A Kabbalah percebe a Divindade: **AYIN** (Nada Absoluto) e **AYIN SOF** (Tudo Absoluto).
Deus é Deus e, por conseguinte, totalmente além da compreensão humana.*

*Esse processo tem sido descrito simbolicamente assim: fora do centro do Absoluto
emergiu um vazio, **um ponto sem dimensão**, quando a Divindade retirou-se para
permitir um lugar no qual a Existência pudesse acontecer.*

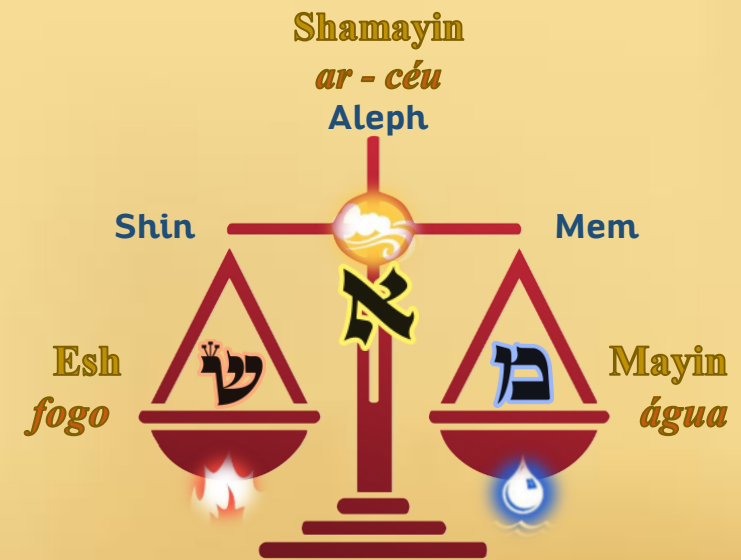
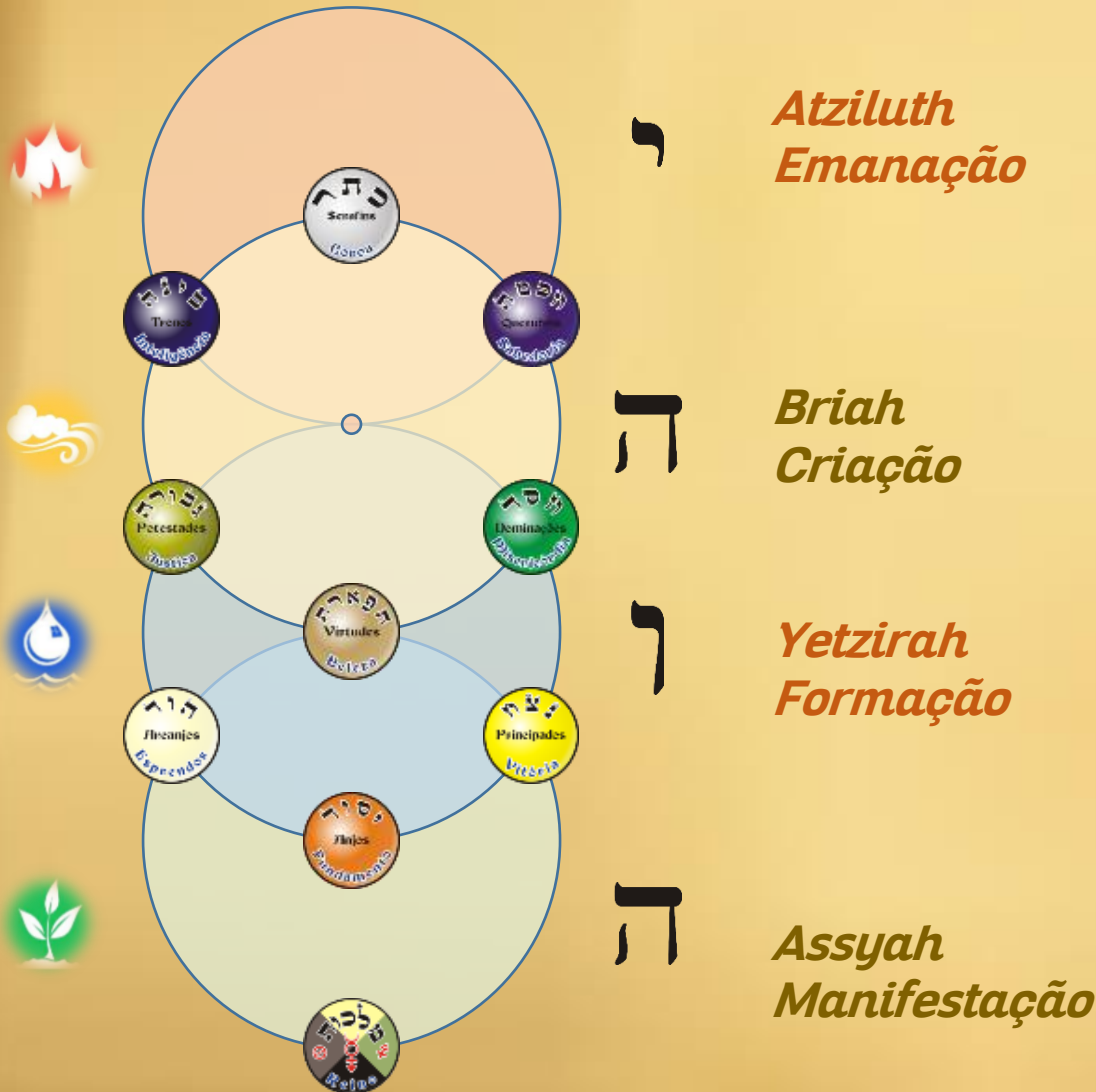
*Dentro desse espaço expressaram-se **dez Manifestações Divinas** que suscitaram a
Existência. Outros veem esse ato como a projeção da Vontade Divina sob a forma de **Luz**
que emanou em dez estágios.*

*Tais estágios de emanção definem sucessivamente **dez Atributos Divinos**, que formam
conjuntamente a Imagem da Divindade em manifestação; são eles os **Sefirot**, os
instrumentos através dos quais a Existência é governada.”*

Esquema Kabbalístico Geral

“Tais estágios de emanção, os dez Atributos, são relacionados entre si em um caminho mais esquemático conhecido como a *Árvore da Vida*.”

Página 013



Esquema Kabbalístico Geral



Atziluth: reino perfeito, imutável que precede à criação; onde tudo que é criado, formado e manifestado é mantido em potencial.
Mundo do Primeiro Adão: **Adam Kadmon**.

Briah: contrapartida espiritual de Atziluth; constitui uma segunda árvore (inferior); a presença dos atributos divinos em funcionamento.
Mundo do Segundo Adão: **Cidmutanu** (como nossa semelhança).

Yetzirah: onde se firmam os conceitos “invisíveis” do ser humano; nesse livro o termo “espírito” se relaciona com tudo relativo à Briah.
Mundo do Terceiro Adão: **Adamah** (feito da argila; alma vivente).

Assyah: lugar de exílio de Adão e Eva por terem comido o fruto proibido, posse do poder criativo e do seu potencial para o bem e para o mal; nesse livro o termo “alma” se relaciona com tudo relativo à Yetzirah.
Mundo do Quarto Adão: **Adão Quedado** (quedado; alma encarnada).

Esquema Kabbalístico Geral



“Considerando então, Gênesis, a visão de Ezequiel e Isaías 43, concluímos que o homem possui esses quatro níveis de realidade presentes dentro dele.”

Ezequiel 1:10

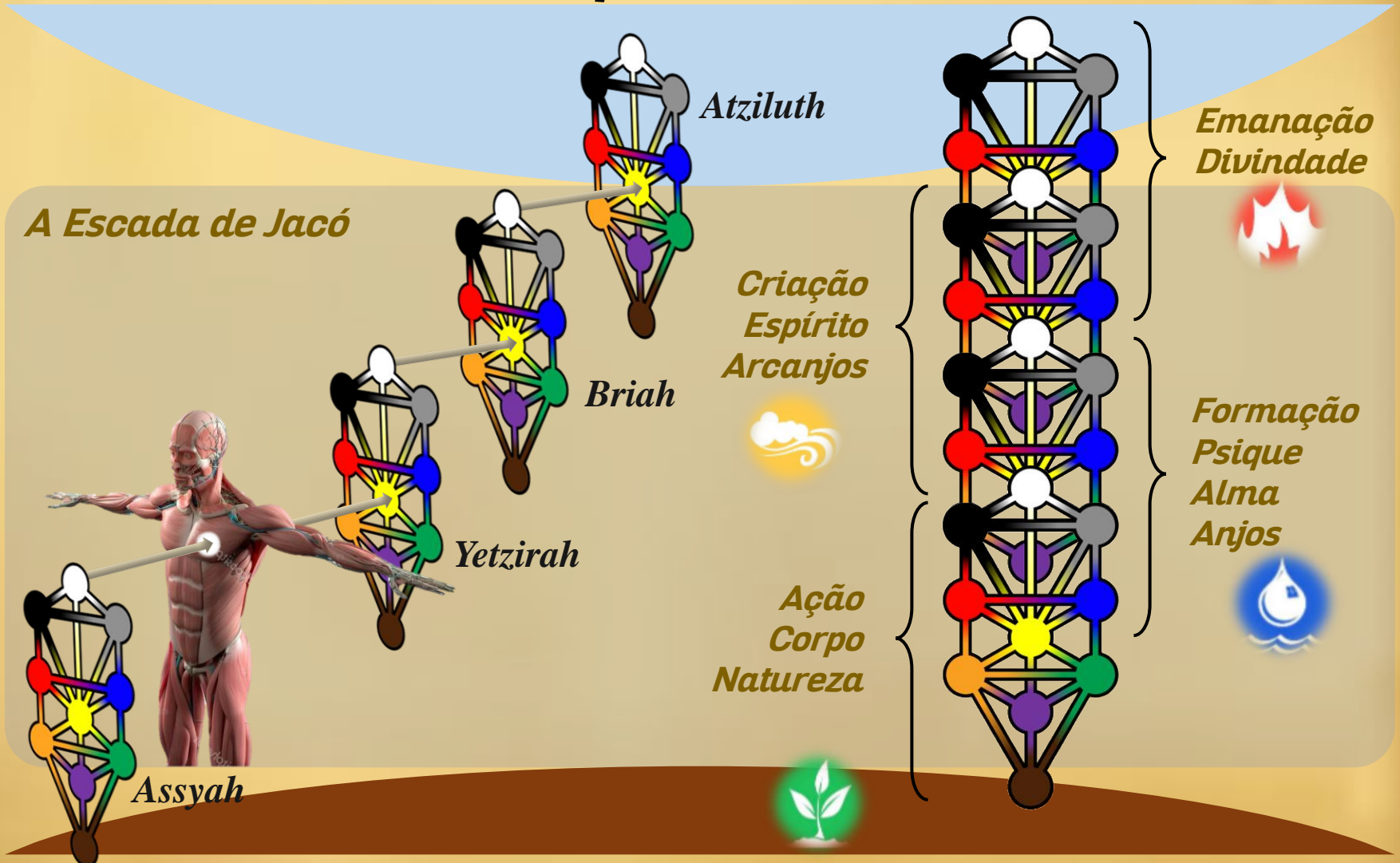
E a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e do lado direito todos os quatro tinham rosto de leão, e do lado esquerdo todos os quatro tinham rosto de boi; e também tinham rosto de águia todos os quatro.

“Antes que possamos apresentar o esquema humano em detalhe, precisamos captar a metafísica da Árvore Sefirótica, que forma o modelo para todos os Mundos inferiores...”

>>>

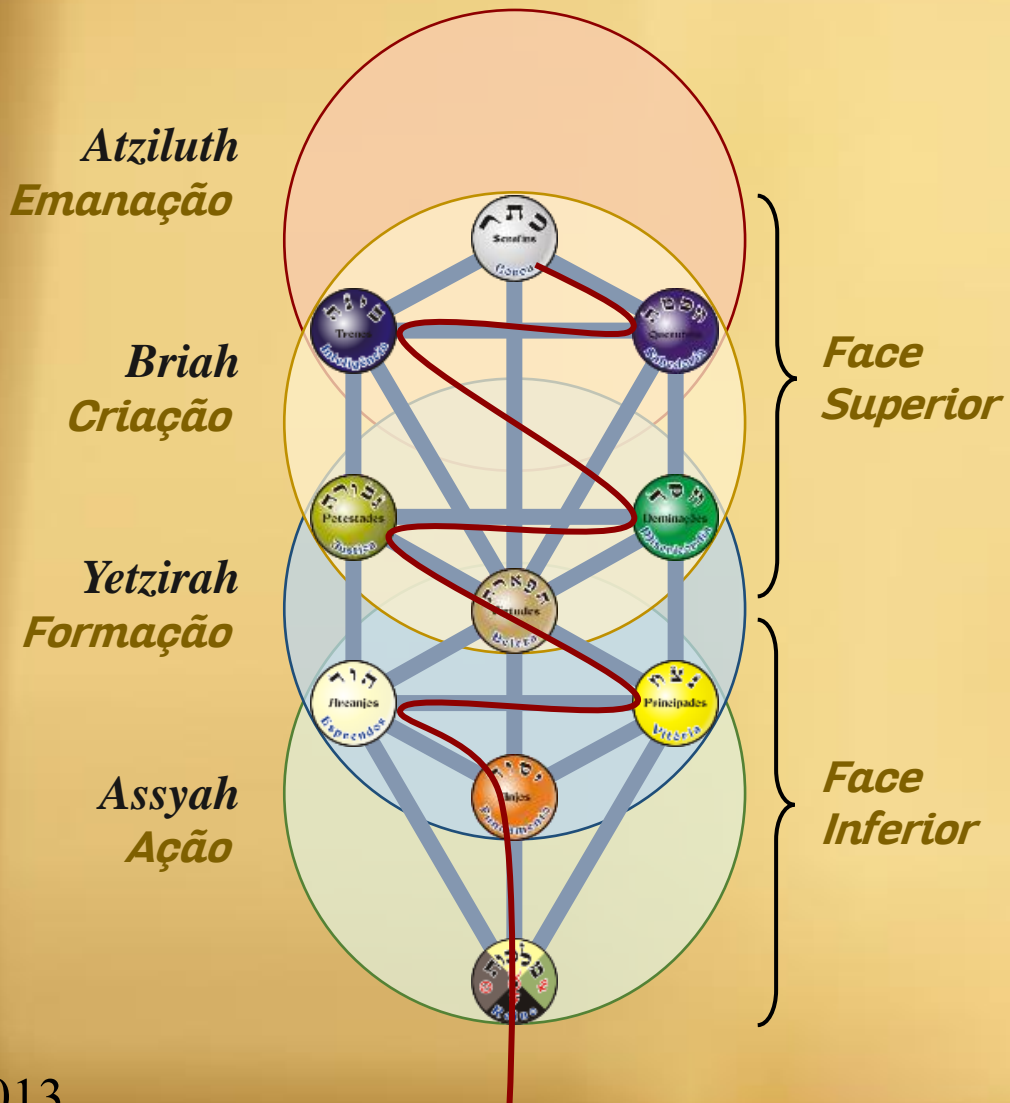
Esquema Kabbalístico Geral

“Tiphereth, ou Beleza, é às vezes chamado de Trono de Salomão”



- Kether** (White circle)
- Binah** (Blue circle) **Hochmah** (Blue circle)
- Geburah** (Yellow circle) **Hesed** (Yellow circle)
- Hod** (Green circle) **Netzach** (Green circle)
- Yesod** (Red circle)
- Malkhuth** (Orange circle)

Esquema Kabbalístico Geral



1ª Lei: a Unidade do Todo.

2ª Lei: a Doutrina dos Três Pilares, que são a Coluna Central do Equilíbrio e da Graça, a Direita da Misericórdia e a Esquerda da Severidade.

3ª Lei: o Fluxo da Vontade que descreve o desenrolar das dez manifestações através de vários estágios ativos e passivos.

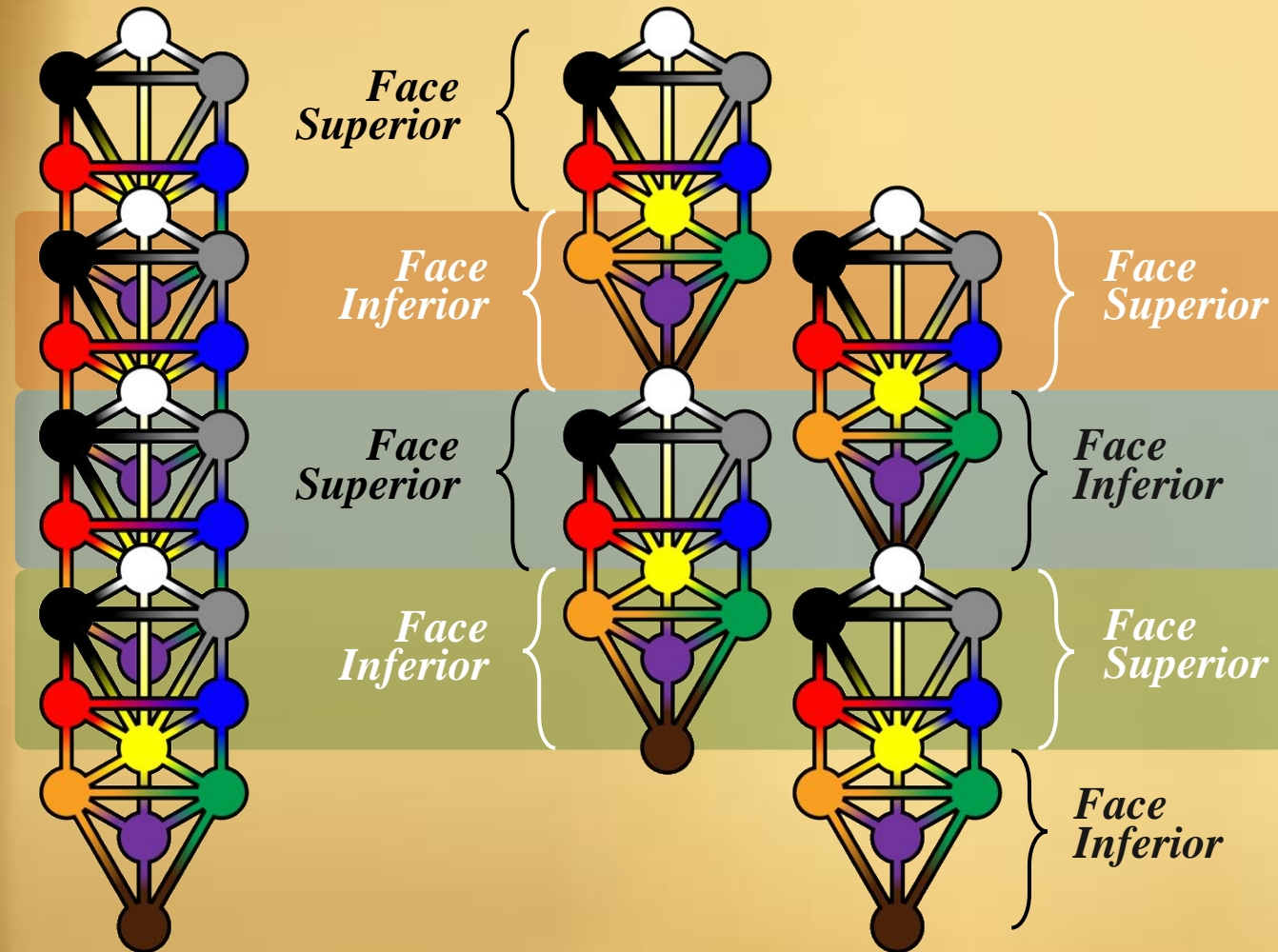
4ª Lei: os Níveis Divino, Criativo, Formativo e de Ação.

5ª Lei: as Faces Superior e Inferior, que descreve o eixo vertical da Misericórdia e da Severidade.

6ª Lei: as Tríades Ativa (direita), Passiva (esquerda) e as de Consciência ligadas à Coluna Central.

Esquema Kabbalístico Geral

Páginas 019-021



Um homem é construído à imagem de Deus. Portanto, ele tem quatro níveis equivalentes de Vontade, Intelecto, Emoção e Ação... que se expressam sob a forma de um Corpo, uma Psique, um Espírito e uma Centelha Divina.



Encarnação



Encarnação

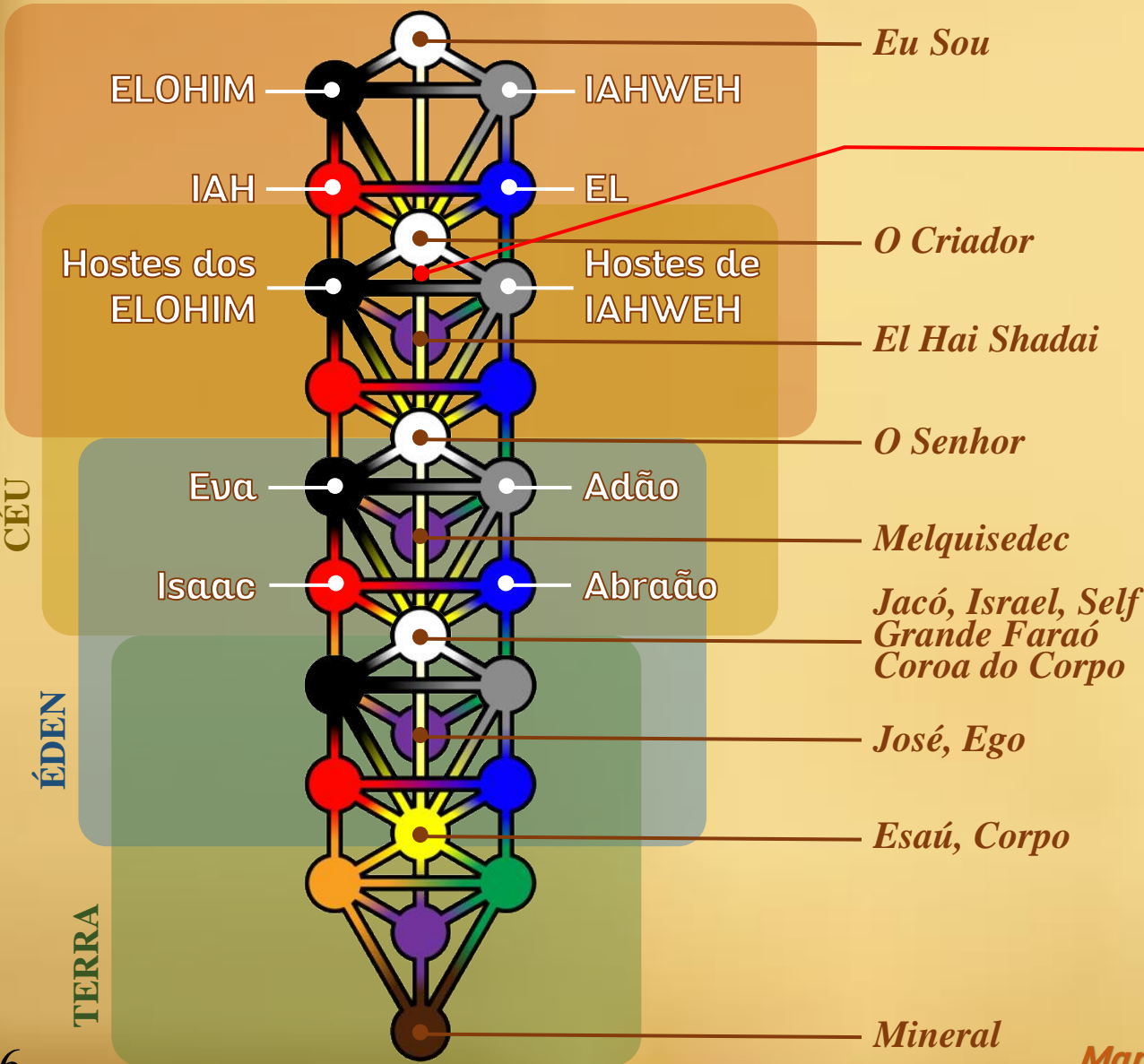
A GLÓRIA

Página 023

CÉU

ÉDEN

TERRA



Henoc: é o Arcanjo Metatron enviado por Deus para guiar os israelitas; Henoc transfigurado.

Espírito: Eva - Adão - Melquisedec.

Alma: Isaac - Abraão - Jacó.

Israel: aspecto espiritual do Self.

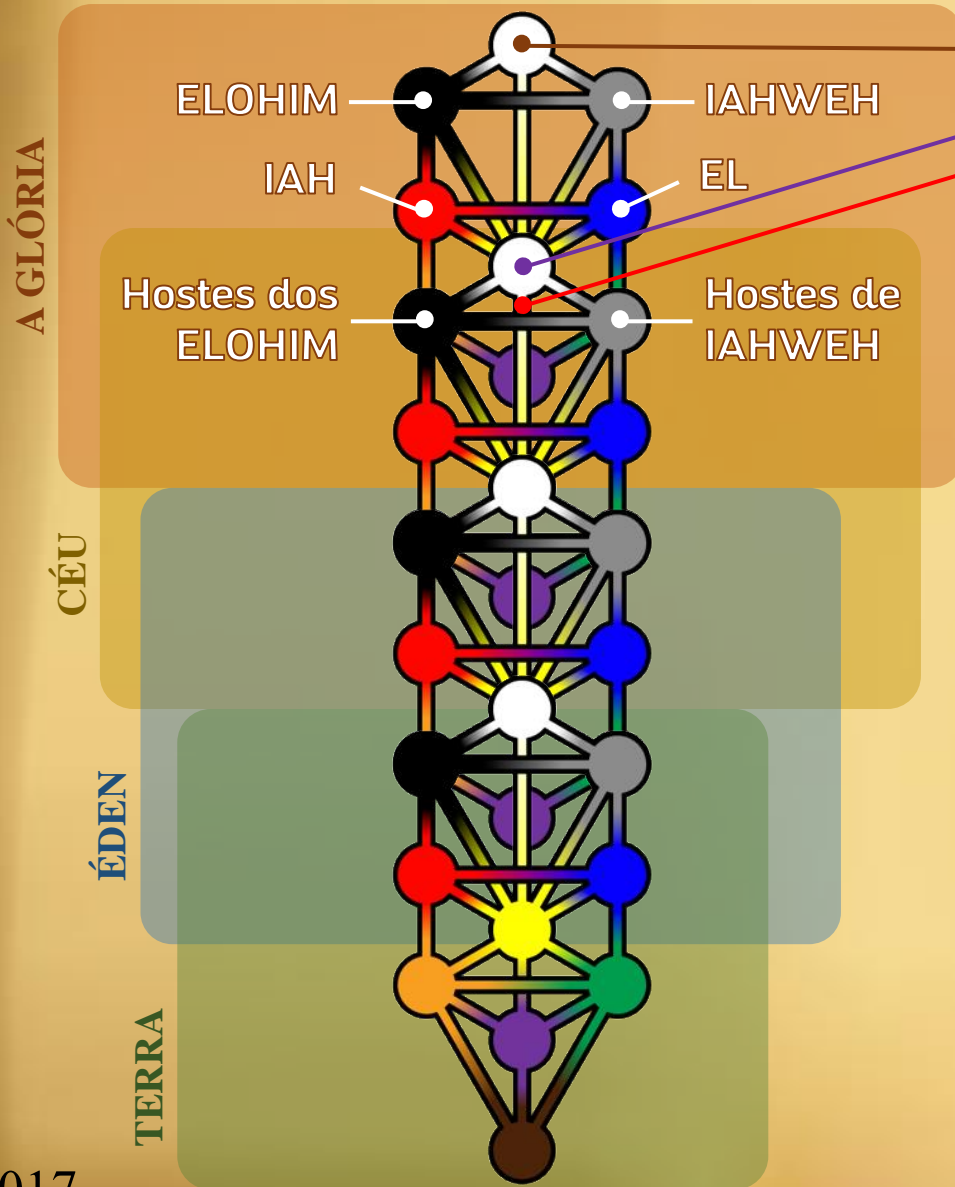
Grande Faraó: o mais elevado nível físico.

José: é o Ego Psicológico; o primeiro a descer.

Adão: é a Sabedoria Humana.

Eva: é a Compreensão Humana.

Encarnação



Eu Sou

O Criador

Henoc: é o Arcanjo Metatron enviado por Deus para guiar os israelitas; Henoc transfigurado; 7º Céu.

Vemos que a Coroa Suprema tem um Nome Divino: EHYEH ASHER EHYEH ou EU SOU AQUELE QUE É.

Esse título expressa, a intenção Divina de Deus desejando contemplar Deus, ou seja, desenrolar para baixo a criação e retornar em evolução.

Os Nomes de Deus, à direita e à esquerda, são aqueles associados aos aspectos Misericordioso e Severo da Divindade. A coluna central leva os Nomes Divinos relacionados à Graça, com o lugar de Deus, O Criador, na cabeça do Mundo da Criação, ao mesmo tempo colocado no meio do Mundo da Emissão.

Logo abaixo dessa posição, está o Sétimo Céu, onde Henoc, que foi transformado no Arcanjo Metatron, reside.

Mardonio Jr. M. Duarte # ARLS Nova Cruzada do Norte No. 7

A CABALA MÍSTICA

Capítulo 5 – A Existência Negativa

Êxodo 3:14

*E disse YHWH a Moisés: EU SOU O QUE EU SOU;
e disse: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.*

יהוה ≡ **HWHY** → **YHWH**

*Moisés está ciente de sua futura missão. Ele servirá a YHWH ,
mas até agora ele não teve uma revelação direta do que YHWH é.*

Ele é um estranho para esse nome, então ele batiza seu filho:

Gershon, o que significa estranho.

Um dia, leva os rebanhos de Jethro além das terras que costuma ir.

Ele entra nas regiões encantadas da vida desolada dos Elohim.

Nas moradas profundas da existência. Essa região tem um nome:

Horeb.

A CABALA MÍSTICA

Capítulo 5 – A Existência Negativa

A missão de Moisés está agora totalmente revelada a ele, mas ele ainda não sabe de quem é a voz que fala com ele.

(Êxodo 3:13)

*Quando eu for aos filhos de Israel, eles me dirão:
Qual é o nome Dele? Então, que direi a eles?*

E aí vem a revelação prodigiosa, a esplêndida e deslumbrante verdade:

"Aleph-Hay-Yod-Hay. Aleph-Sheen-Raysh. Aleph-Hay-Yod-Hay".

א ה י ה א ש ר א ה י ה

A CABALA MÍSTICA
Capítulo 5 – A Existência Negativa

E assim dito: *Vá e diga:*

Aleph-Hay-Yod-Hay me enviou para você.

ⴁ ה י ה

Sim. Você vai dizer que Yod-Hay-Vav-Hay me enviou para você.

י ה ׀ ה

Sim, Aleph-Hay-Yod-Hay. Sim. Yod-Hay-Vav-Hay.

ⴁ ה י ה י ה ׀ ה

Um Yod por um Aleph. Um Vav por um Yod.

A CABALA MÍSTICA

Capítulo 5 – A Existência Negativa

Essa é a Cabalah:

*O jogo que o **Aleph**-vida-morte-vida-morte e a existência **Yod** devem desempenhar continuamente; o **Aleph**, pulsação descontínua, às vezes imanente, às vezes ativada, e **Yod** permanente e contínua: **Yod**, o perdedor perpétuo, apesar da psique que não quer morrer.
Tudo é possível de entender quando se sabe que toda a vida é duas vidas...
...e que **Adão** é **Aleph** dentro do sangue.*



A CABALA MÍSTICA
Capítulo 5 – A Existência Negativa

Essa é a Cabalah:

*O conflito entre o incompreensível, o infinito Aleph (א) vivo, Hay (ה)...
...e a projeção de si mesmo em existência Yod (י) vivo, Hay (ה).*

*Aleph (א) é a tremenda Energia por trás dos movimentos da Respiração
Cósmica, o Anjo do Senhor, apesar da Grande Habitação, o Recipiente
Cósmico, o suporte de Tudo e Todos, o Universo, Raysh (ר).*

*E assim MOSHIEH entende a missão que ele tem que empreender.
Ele cumpre o destino de seu nome como "as águas" Mem (מ)
dentro do qual o "sopro cósmico" Sheen (ש) gera esta segunda
vida, que "queima" dentro de si em oposição a todos os sentidos.*

A CABALA MÍSTICA

Capítulo 5 – A Existência Negativa

Assim, podemos entender Êxodo 3:13-14...

13. Quando eu for aos filhos de Israel, eles me dirão:

Quem é você realmente, YHWH? Então, que direi a eles?

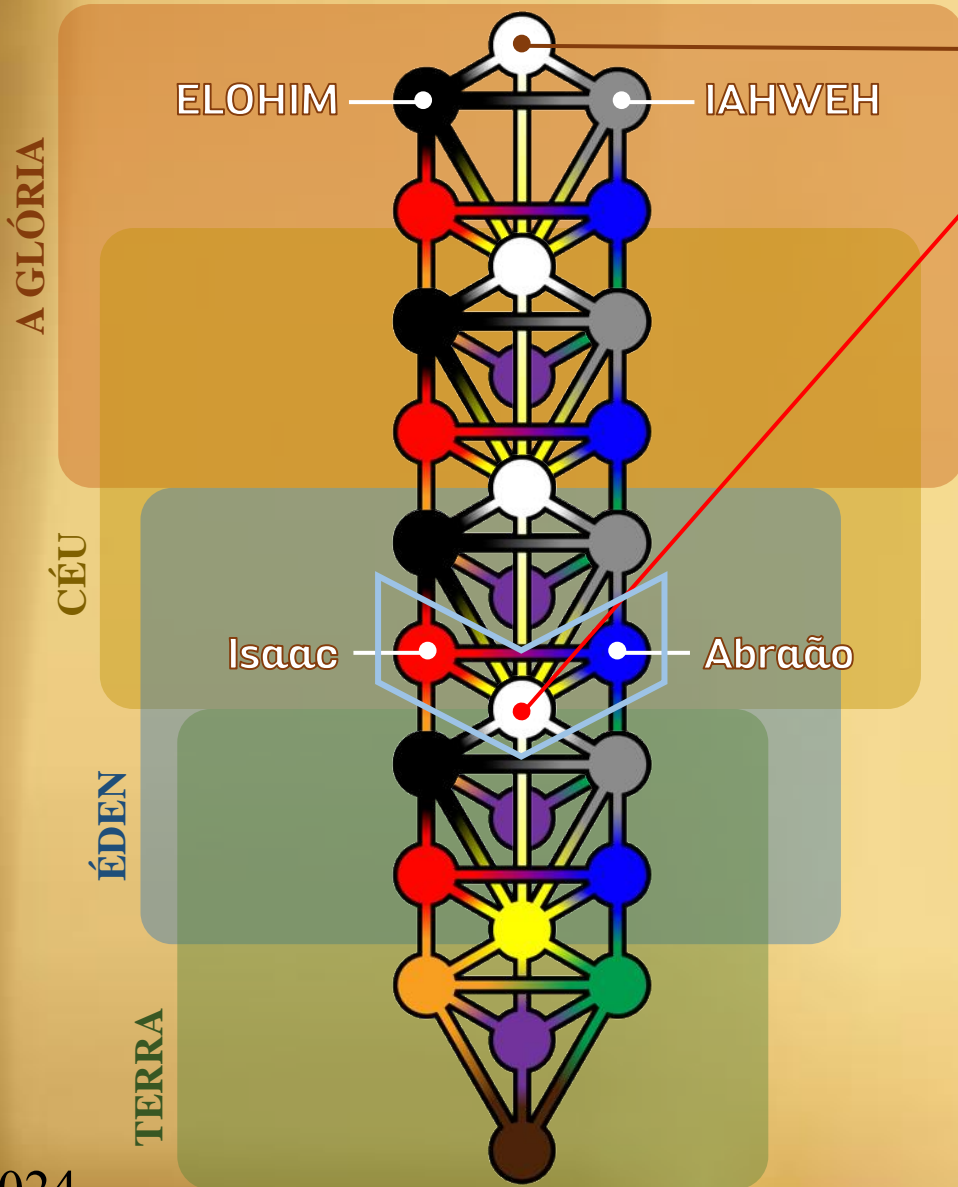
*14. E disse YHWH a MOSHIEH: EU SOU O QUE EU SOU;
e disse: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.*

E aí vem a revelação prodigiosa, a esplêndida e deslumbrante verdade:

"Aleph-Hay-Yod-Hay. Aleph-Sheen-Raysh. Aleph-Hay-Yod-Hay".

א ה י ה א ש ר א ה י ה

Encarnação



Eu Sou

ELOHIM

IAHWEH

Jacó, que é rebatizado Israel, o Self, assume a posição central da tríade da Alma, na Árvore Psicológica. Isso porque Jacó teve a visão da Escada estendendo-se entre o Céu e a Terra, no lugar denominado Betel, a Casa de Deus (Gênesis 28: 19).

Juntos, os patriarcas compõem a tríade emocional da Alma. É aqui que a Aliança com Deus é executada pelo amor da Misericórdia, a discriminação do Julgamento e a veracidade da Beleza, o Self. Essa tríade é o ponto intermediário entre o corpo abaixo e o espírito acima. É o lugar da consciência, da moralidade do bem e do mal.

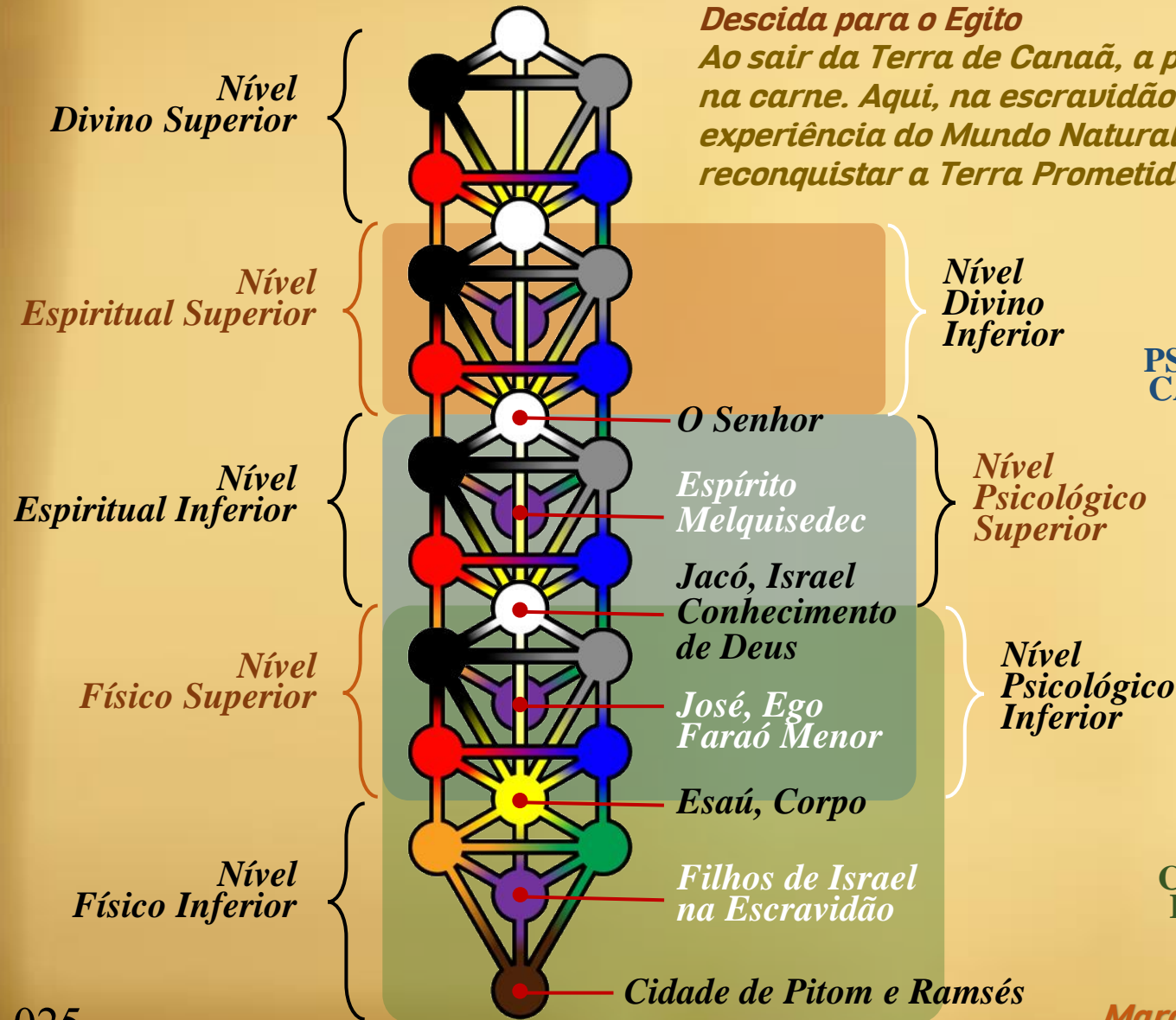
É a zona dentro da qual uma pessoa cresce para se tornar um ser vivo, amadurecido, capaz de agir como um canal por onde flui o que desce e o que sobe entre os mundos terrestre e celestial - A Escada de Jacó.

Encarnação

Descida para o Egito

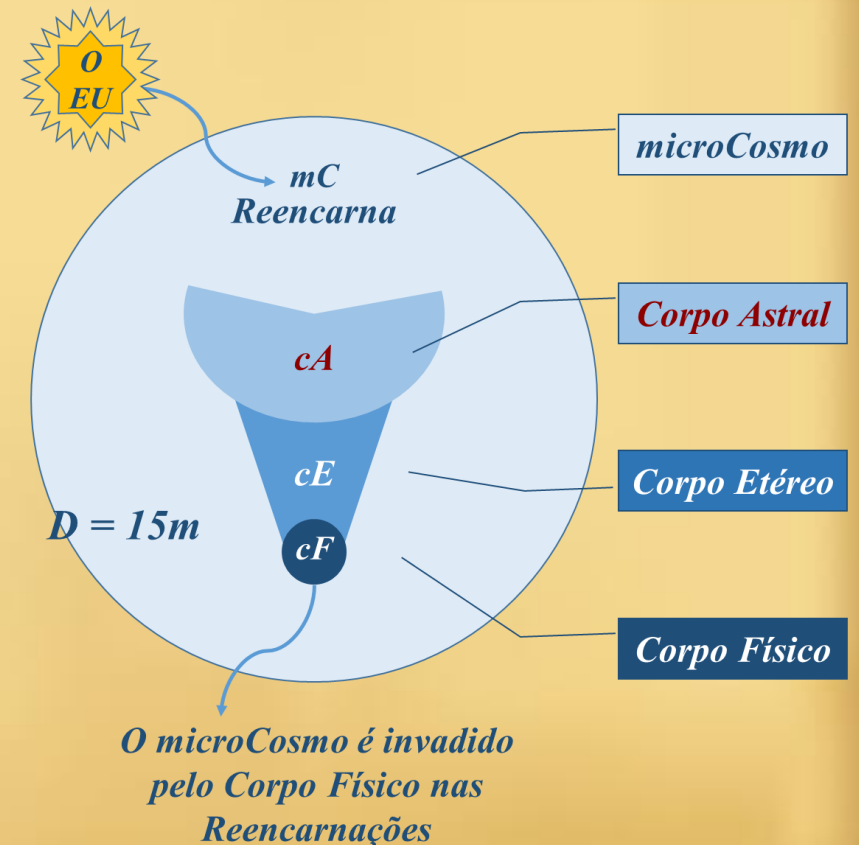
Ao sair da Terra de Canaã, a psique é incorporada na carne. Aqui, na escravidão do Egito, a morada individual na vida adquire a experiência do Mundo Natural até que, uma saída, um Êxodo, seja buscada para reconquistar a Terra Prometida para os antepassados da Alma.

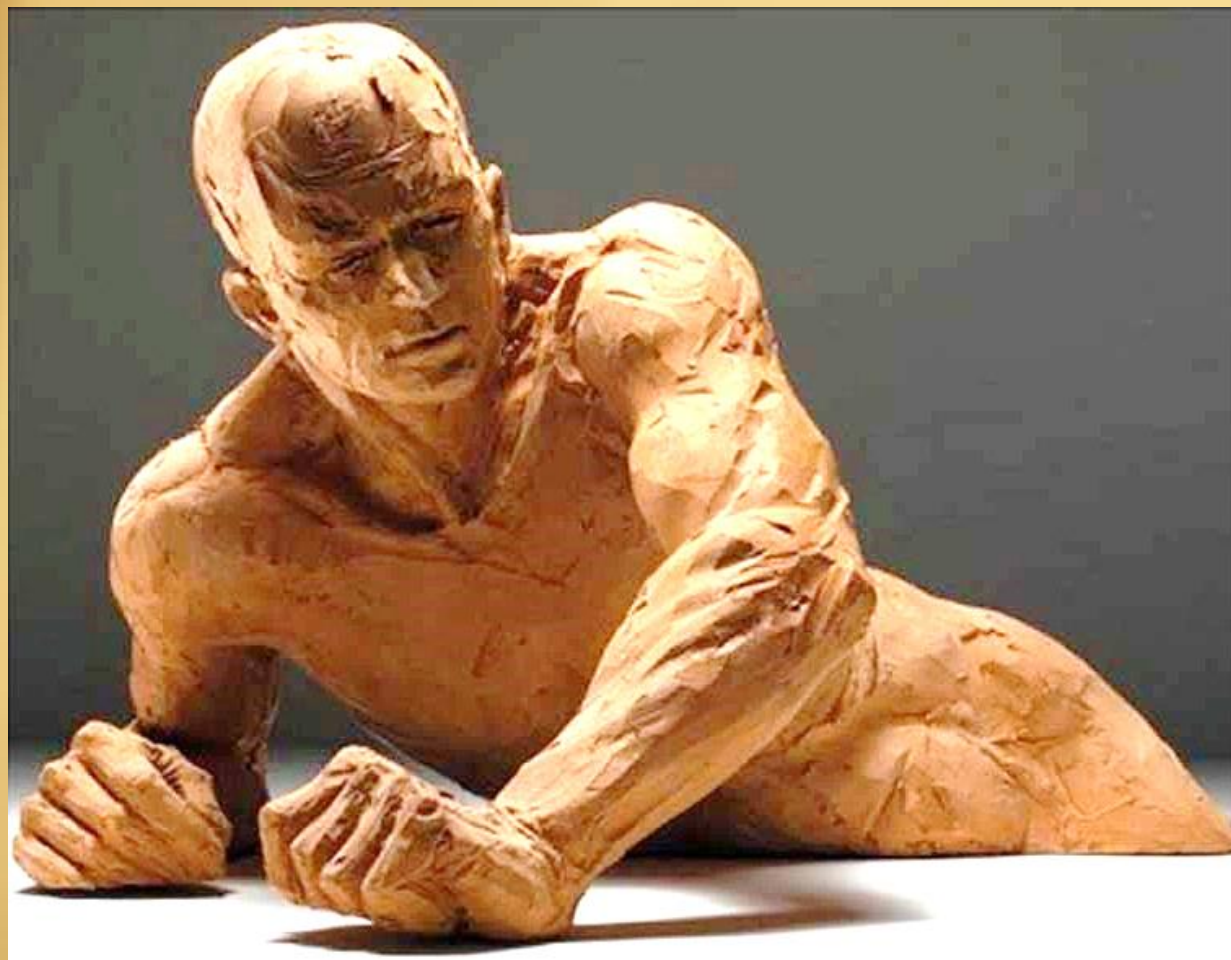
Página 029



PSIQUE CANAÁ

CORPO EGITO





Escravidão do Corpo

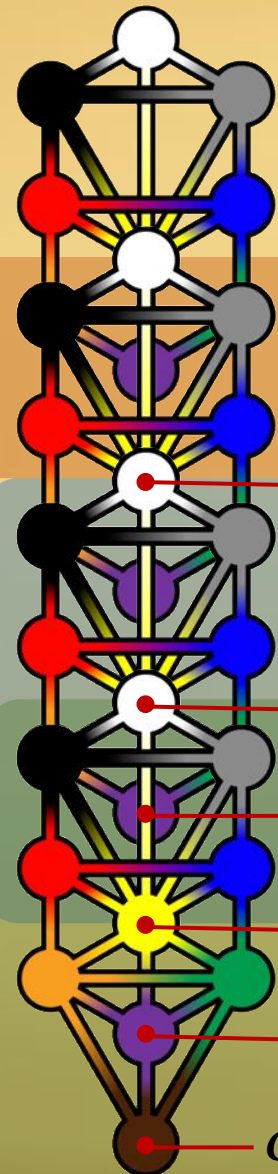
Êxodo 1

Escravidão do Corpo

O Livro do Êxodo começa com os nomes dos 12 filhos de Israel que entraram no Egito. Ou seja, os 12 tipos básicos da humanidade.

Esses 12 arquétipos espirituais vieram para o Egito, cujo nome Mitzraim no hebraico original significa limitação, escravidão, aflição e circunscrição.

A narração prossegue: Os descendentes de Jacó eram, ao todo, 70 pessoas, quer dizer, 12 filhos e os seus filhos, ou os descendentes do Mundo Beriático do Espírito, passando pelo Mundo Yezirático da psique, e ingressando no Mundo Físico do Corpo, ou a terra do Egito.



O Senhor

Jacó, Israel

José, Ego

Esaú, Corpo

Filhos de Israel na Escravidão

Cidade de Pitom e Ramsés

PSIQUE
CANAA

CORPO
EGITO

Escravidão do Corpo

Gênesis 49:1-28

Depois chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos dias vindouros; Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel vosso pai.

*Rúben, tu és meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza e o mais excelente em poder. Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porquanto subiste ao leito de teu pai. Então o contaminaste; subiu à minha cama. **Simeão e Levi** são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua teima arrebataram bois. Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel. **Judá**, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão. **Judá** é um leãozinho, da presa subiste, filho meu; encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho; quem o despertará? O cetro não se arredará de **Judá**, nem o legislador dentre seus pés, até que venha **Siló**; e a ele se congregarão os povos. Ele amarrará o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à cepa mais excelente; ele lavará a sua roupa no vinho, e a sua capa em sangue de uvas. Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes brancos de leite. **Zebulom** habitará no porto dos mares, e será como porto dos navios, e o seu termo será para **Sidom**. **Issacar** é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos. E viu ele que o descanso era bom, e que a terra era deliciosa e abaixou seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo. **Dã** julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. **Dã** será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás. A tua salvação espero, ó Senhor! Quanto a **Gade**, uma tropa o acometerá; mas ele a acometerá por fim. De **Aser**, o seu pão será gordo, e ele dará delícias reais. **Naftali** é uma gazela solta; ele dá palavras formosas. **José** é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro. Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam e odiaram. O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (de onde é o pastor e a pedra de Israel). Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos do abismo que está embaixo, com bênçãos dos seios e da madre. As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de **José**, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos. **Benjamim** é lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo. Todas estas são as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou.*

Escravidão do Corpo

Características	O Inocente	O Herói	O Sábio
Lema:	<i>Livre para ser você e eu</i>	<i>Onde há uma vontade, há um caminho</i>	<i>A verdade vos libertará</i>
Desejo Principal:	<i>Chegar ao paraíso</i>	<i>Provar o valor para alguém através de atos corajosos</i>	<i>Encontrar a verdade</i>
Objetivo:	<i>Ser feliz</i>	<i>Especialista em domínio de um modo que melhore o mundo</i>	<i>Usar a inteligência e a análise para compreender o mundo</i>
Maior Medo:	<i>Ser punido por ter feito algo de ruim ou errado</i>	<i>Fraqueza, vulnerabilidade, ser um "covarde"</i>	<i>Ser enganado, iludido, ou ser ignorante</i>
Estratégia:	<i>Fazer as coisas certas</i>	<i>Ser tão forte e competente quanto possível</i>	<i>Buscar informação e conhecimento, auto reflexão e compreensão dos processos de pensamento</i>
Fraqueza:	<i>Chato por toda a sua inocência ingênua</i>	<i>Arrogância, sempre precisando de mais uma batalha para lutar</i>	<i>Pode estudar detalhes para sempre e nunca agir</i>
Talento:	<i>Fé e otimismo</i>	<i>Competência e coragem</i>	<i>Sabedoria, inteligência</i>
Obs.:	<i>O Inocente também é conhecido como: utópico, tradicionalista, ingênuo, místico, santo, romântico, sonhador.</i>	<i>O herói também é conhecido como: O guerreiro, o salvador, o super-herói, o soldado, o matador de dragão, o vencedor e o jogador da equipe.</i>	<i>O perito, o erudito, o detetive, o conselheiro, o pensador, o filósofo, o acadêmico, o pesquisador, o planejador, o profissional, o mentor, o professor, o contemplador.</i>

*Carl Gustav Jung,
Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo:*

Escravidão do Corpo



Escravidão do Corpo

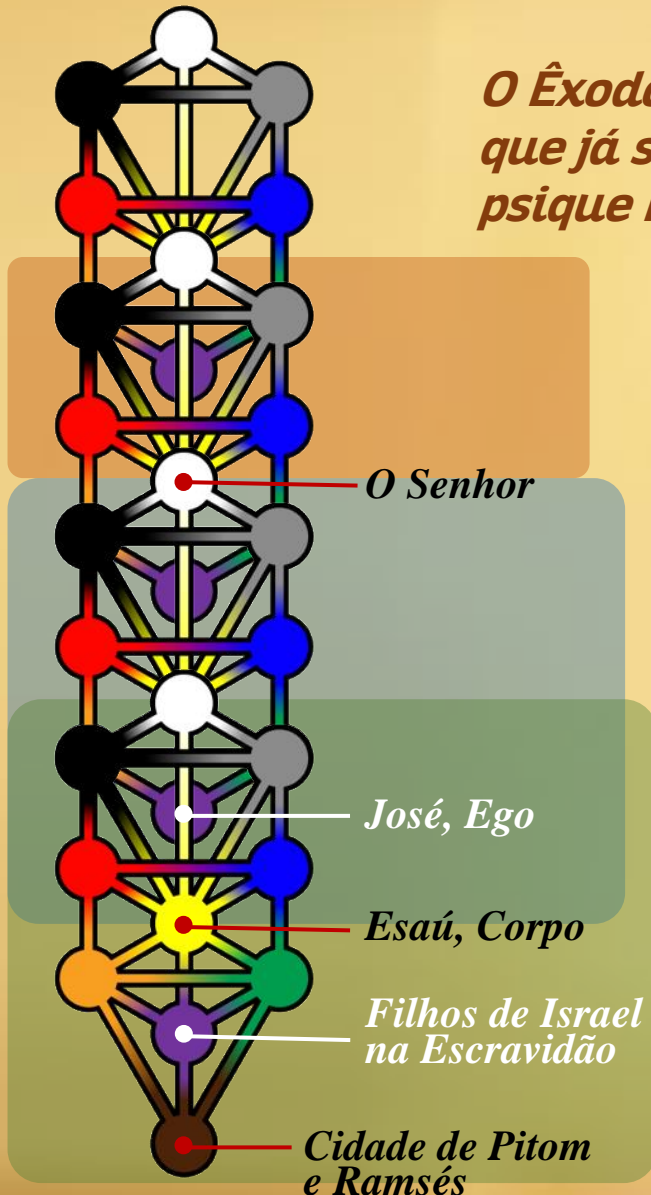
O Êxodo fala agora de José, que já se encontrava no Egito. Ou seja, que o Ego, ou a Fundação da psique no indivíduo, acha-se estabelecido no veículo corporal da...

...pessoa a ser encarnada, como o Daat, ou o Conhecimento de Assyah, o Mundo da Ação. Como tal, possui suas memórias do mundo psicológico do qual se origina; em termos bíblicos Canaã.

Refere-se ao fenômeno dos eventos ocorridos antes do nascimento, algumas vezes repetido com os mais jovens ou com os espiritualmente desenvolvidos.

Um texto rabínico estabelece: — Tão logo José morreu, os olhos dos israelitas foram também fechados, assim como os seus corações. Ou seja, perderam o contato com a memória viva do seu passado e com as suas raízes nos Mundos superiores. — E começaram a perceber a dominação do estrangeiro, ou a constrição dos egípcios, que representam as forças do corpo.

Mardonio Jr. M. Duarte # ARLS Nova Cruzada do Norte No. 7



Escravidão do Corpo

Entretanto, um fenômeno da adversidade é aquele provocado pelos tempos difíceis: quanto mais os israelitas eram perseguidos, mais eles cresciam em força e número. Com a finalidade de reverter essa tendência, o Faraó do Corpo pretendeu assassinar todas as crianças do sexo masculino nascidas dos israelitas.

Tal confrontação é o primeiro sinal de oposição no interior do indivíduo, entre os seus aspectos natural e sobrenatural.

A resistência física exterior do hábito e a pressão psicológica social interna apenas aumentam a profunda insatisfação da alma que desperta. Uma fuga da escravidão é tentada de muitas formas mundanas, variando da diversão que possa evitar o problema à ambição terrena capaz de soterrá-lo, mas nenhuma delas traz qualquer satisfação ou solução para o sentimento de estar aprisionado.

A possibilidade de fuga deve esperar por muitos anos até o nascimento de um foco particularmente poderoso dentro do ser de um indivíduo ou de um povo. Isso é simbolizado pelo aparecimento de Moisés, isolado da massa suspirante da psique israelita.





Nascimento da Consciência

Êxodo 2

Nascimento da Consciência

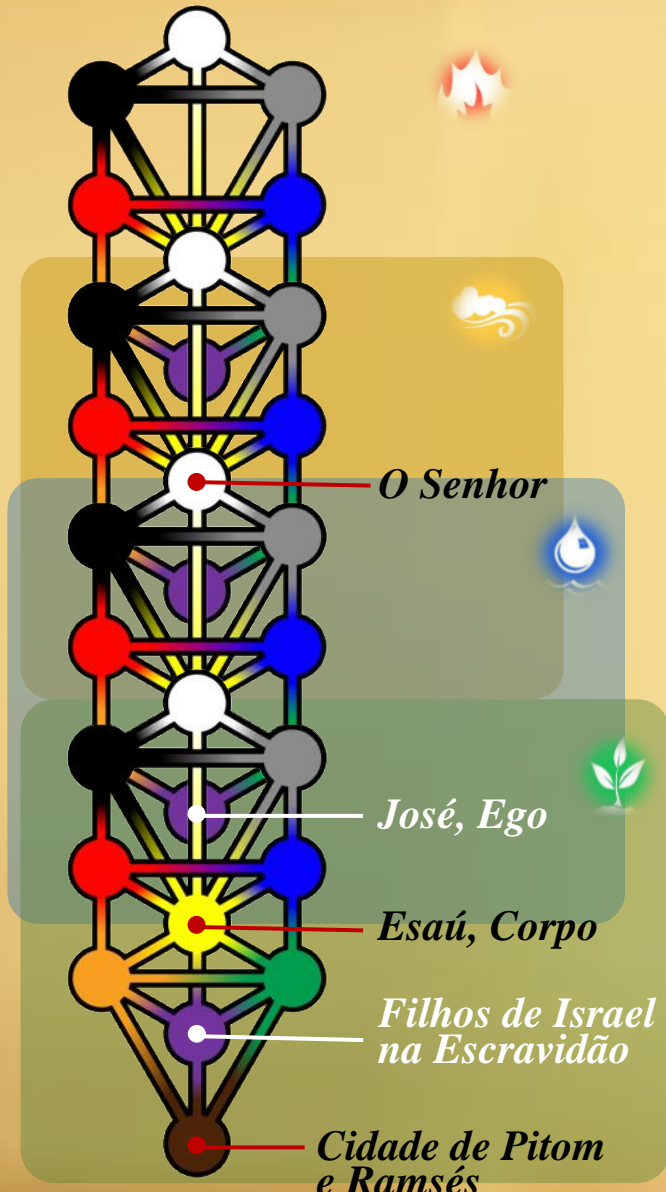
É um dos pré-requisitos do trabalho interior permitir que o espírito conduza a vida através do seu verdadeiro propósito.

Essa preservação e desenvolvimento do princípio de Moisés, cujo nome significa tirado da água, ou o elemento simbólico representativo da fluidez da psique:

terra=Assyah >> água=Yetzirah >> ar=Briah >> fogo=Atziluth,

levam à criação e educação de Moisés na corte real do homem animal.

Portanto, a consciência já despertada aprende as artes e as ciências do Mundo Natural para que possa familiarizar-se com os caminhos da vida mundana.



Nascimento da Consciência



Com efeito, o mestre mágico Balaão (mais tarde enviado para amaldiçoar os israelitas – veja o Livro dos Números), cuja fama na ocasião deu-lhe lugar na corte do Faraó, reconheceu em Moisés um perigo em potencial e advertiu o soberano.

Felizmente o arcanjo Gabriel ajudou Moisés através de um teste de vida-ou-morte, para que as suas ações precoces fossem vistas como a excepcional sorte de uma criança.

Aqui encontra-se o fenômeno não desconhecido da supervisão celestial, tomando conta da alma embrionária em um mundo físico intrinsecamente hostil.

Encarado kabbalisticamente, esse incidente mostra que, enquanto a Graça poderia ajudar na extirpação do mal, ela deixava muito para o trabalho pessoal a lida com certos aspectos perversos da psique, resistentes ao progresso espiritual.



Iniciação Pessoal

Êxodo 3

Iniciação Pessoal

Como o Self, interior e obscuro da psique, Balaão, que significa mestre do povo, era um perverso adivinho e feiticeiro, que desenvolvera impressionantes poderes psíquicos utilizados para influenciar as pessoas, sem a integridade do espírito.

Visto internamente, Balaão é aquela parte da psique que busca o poder sem responsabilidade ou referência a nada que seja superior ao amor-próprio.

A partir dessa experiência de lidar com uma situação mundana e mágica, ou seja, em um nível prático (Assyah) e psicológico (Yetzirah), Moisés foi removido pela Providência para o estágio seguinte do seu treinamento.



Iniciação Pessoal

O bastão, conta-nos a tradição, era feito de safira e pesava 40 siclos, ou cerca de cinco quilos. Dizem alguns que nele tinham gravados os Nomes Divinos além de outras dez letras de vários significados.

Esse bastão surge em história posterior, nas mãos de Moisés e de Aarão, onde é visto às vezes como o Bastão da Revelação, ou o pilar direito, e às vezes como o Bastão da Tradição ou o pilar esquerdo.

As tradições cristã e oral vêm-no como uma parcela da própria árvore do conhecimento, e os muçulmanos olham-no com grande reverência, como o símbolo do conhecimento esotérico.



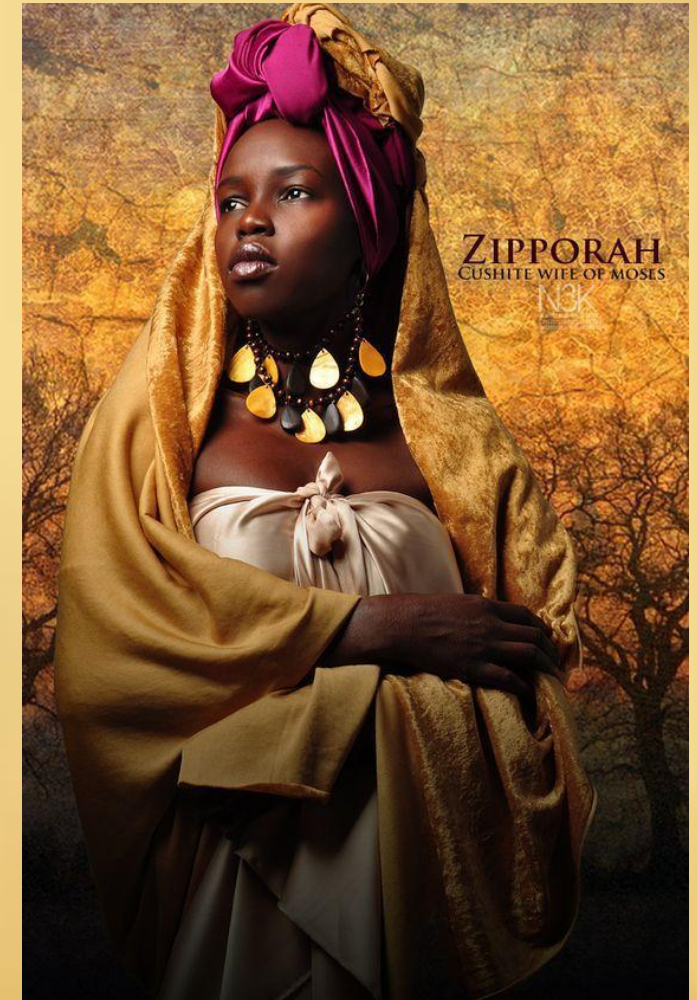
Iniciação Pessoal

Do ponto de vista kabbalístico, as fábulas acima, conjuntamente com o texto bíblico, descrevem como um indivíduo frequentemente procura escapar do seu destino. Entretanto, a Providência embora não interferindo no direito ao livre-arbítrio, mas apesar disso cria circunstâncias nas quais são mostradas à pessoa as suas possibilidades.

Portanto, a consciência despertada, simbolizada por Moisés, vê facilmente como seu poder e seu conhecimento interiores fazem dele um rei na Etiópia.

Dessa situação, contudo, ele se desincumbe sem experimentar qualquer satisfação verdadeira, seja ela física, psicológica ou espiritual, a despeito de toda a aparência exterior de sucesso.

Com efeito, o indivíduo precisa consumir o seu relacionamento com esses elementos inferiores de sua natureza – ou ser aniquilado e cair naquela zona fronteira entre a Terra e o Paraíso, onde apenas existe o desapontamento pelos Mundos inferiores e o cinismo pelos superiores.



Iniciação Pessoal

. Colocada na Escada de Jacó, a história da fuga de Moisés do Egito e o seu casamento com Séfora delineia...

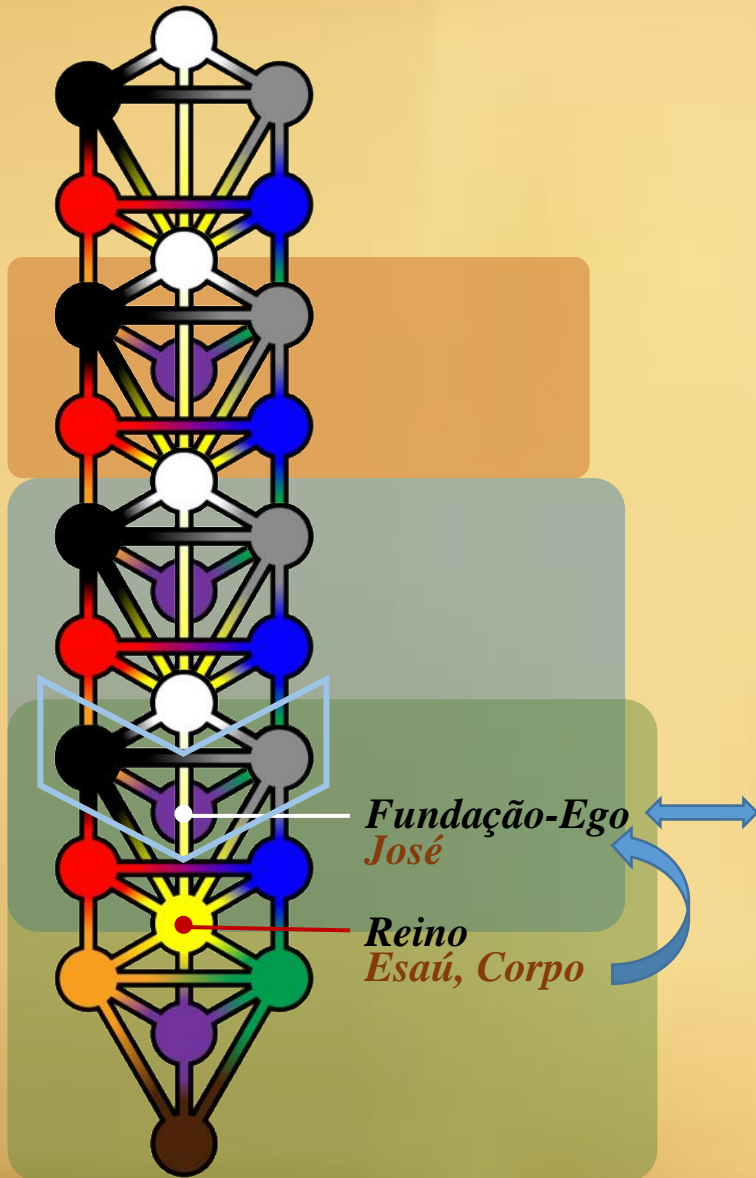
. A ascensão da evolução da consciência a partir do Reino, ou, Malkhuth da Psique, correspondente ao Tiphereth Corporal;

. Até a Fundação-Ego e a tríade composta por Hod-Nectzah-Yesod. Esse é o triângulo da Voluntariedade, que fica na fronteira entre os mundos interior e exterior.

. Aqui Moisés, na Fundação da Psique e Conhecimento do Corpo, reside por muitos anos, durante o seu primeiro estágio de treinamento.

PSIQUE
CANAA

CORPO
EGITO



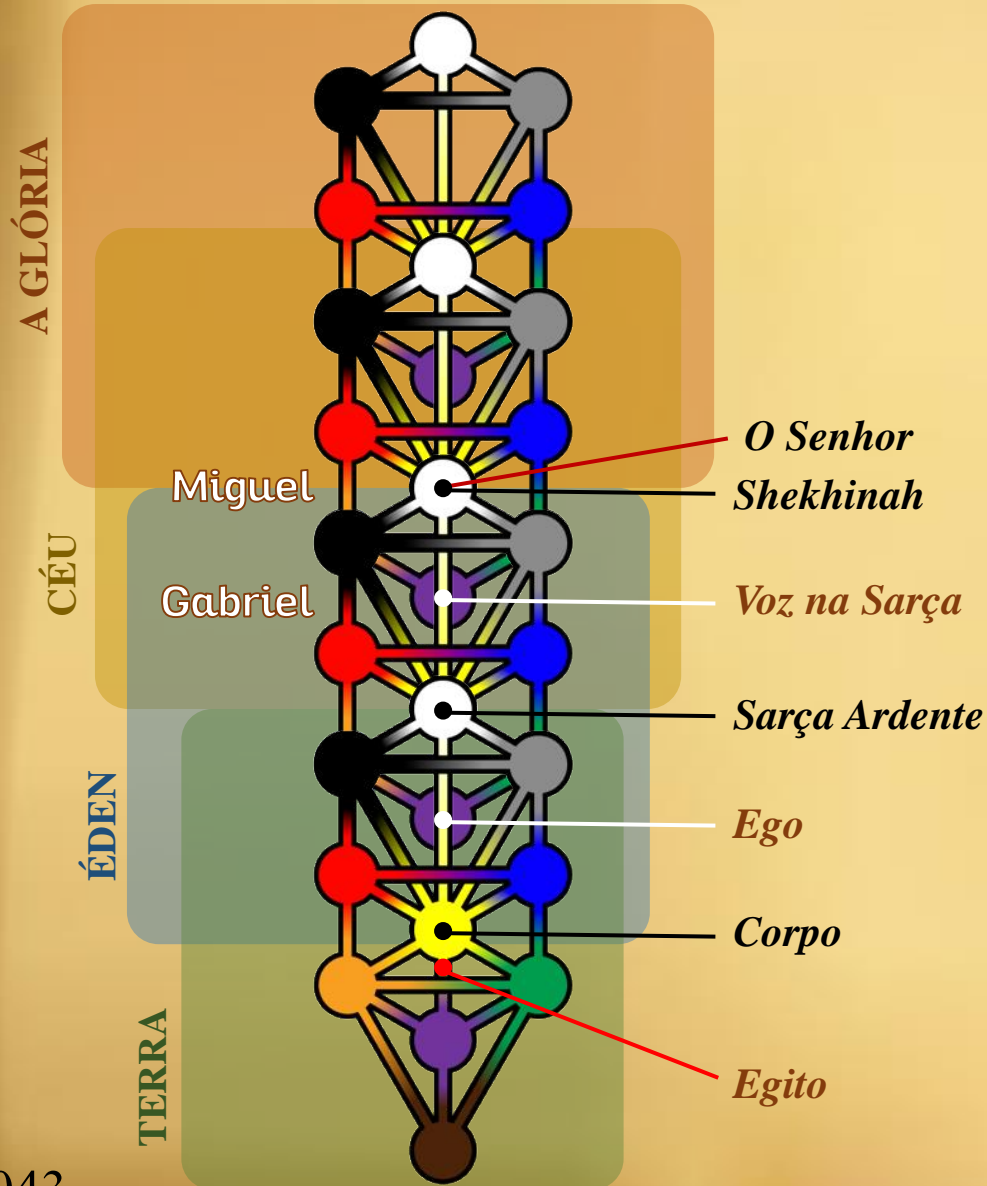


Momento de Graça

Êxodo 3

Momento de Graça

Quando Moisés chegou à casa de Jetro, vestia roupas egípcias; isso nos mostra que, a despeito do tempo passado com os etíopes e no deserto, ele ainda usava a persona da sua educação; quer dizer, o seu ego (que corresponde ao Conhecimento do corpo e à Fundação da psique recebidas no Egito-corpo) encontrava-se assim encoberto pela cultura e os hábitos que adquirira durante o tempo em que viveu na corte do Faraó, na qual fora considerado um homem natural, embora sofisticado. Contudo, pelo fato de haver provado ser de uma ordem sobrenatural, ele foi aceito para instrução esotérica, sob a orientação de Jetro, que exigiu de Moisés que não fosse embora sem o seu consentimento. O casamento fazia parte da regra de compromisso com um mestre esotérico.



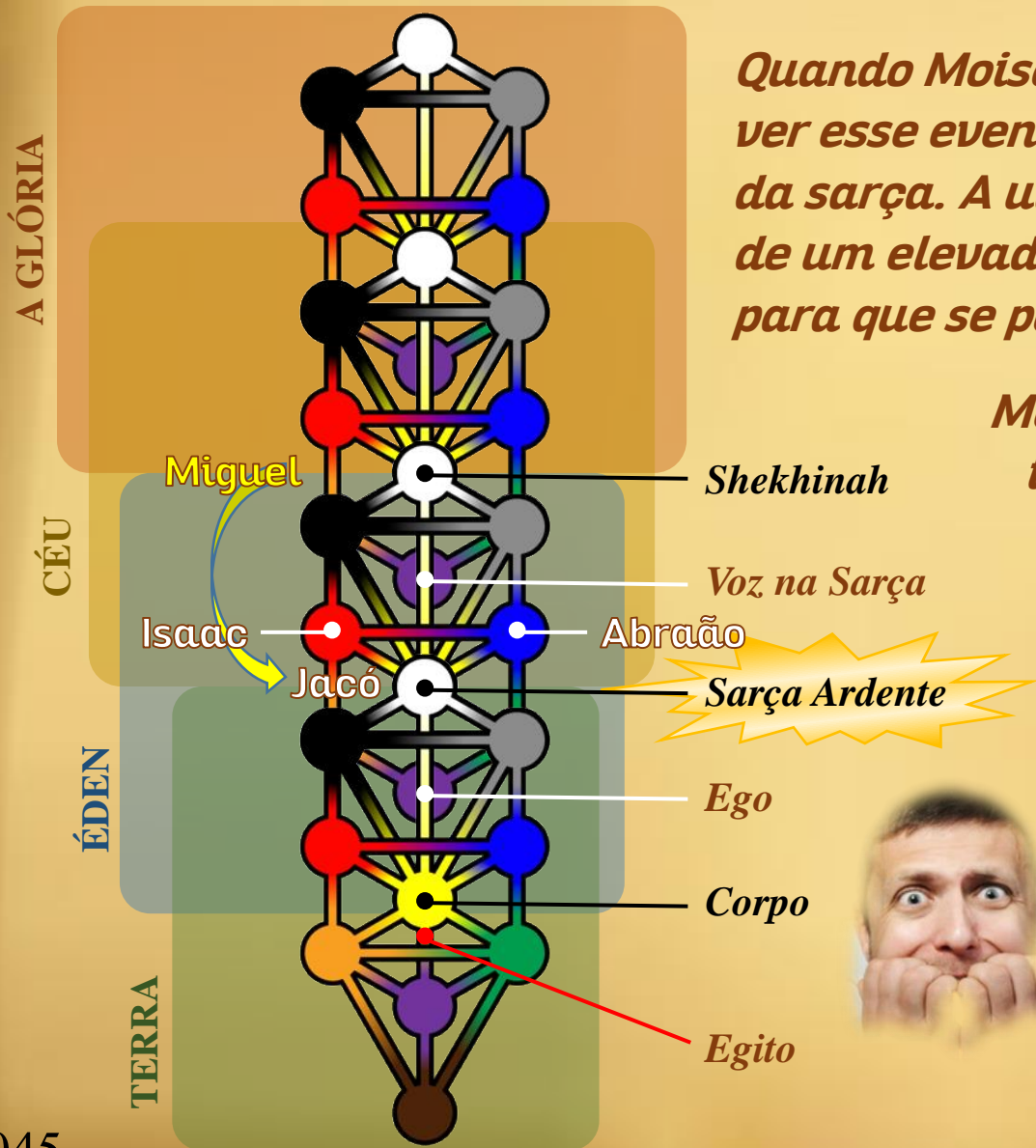
Momento de Graça

Quando Moisés virou-se para ver esse evento miraculoso, ELOHIM chamou-o pelo nome do meio da sarça. A utilização do nome de Moisés é crucial, porque ele fala de um elevado nível de individualidade que é necessário alcançar, para que se possa habilitar à experiência da revelação.

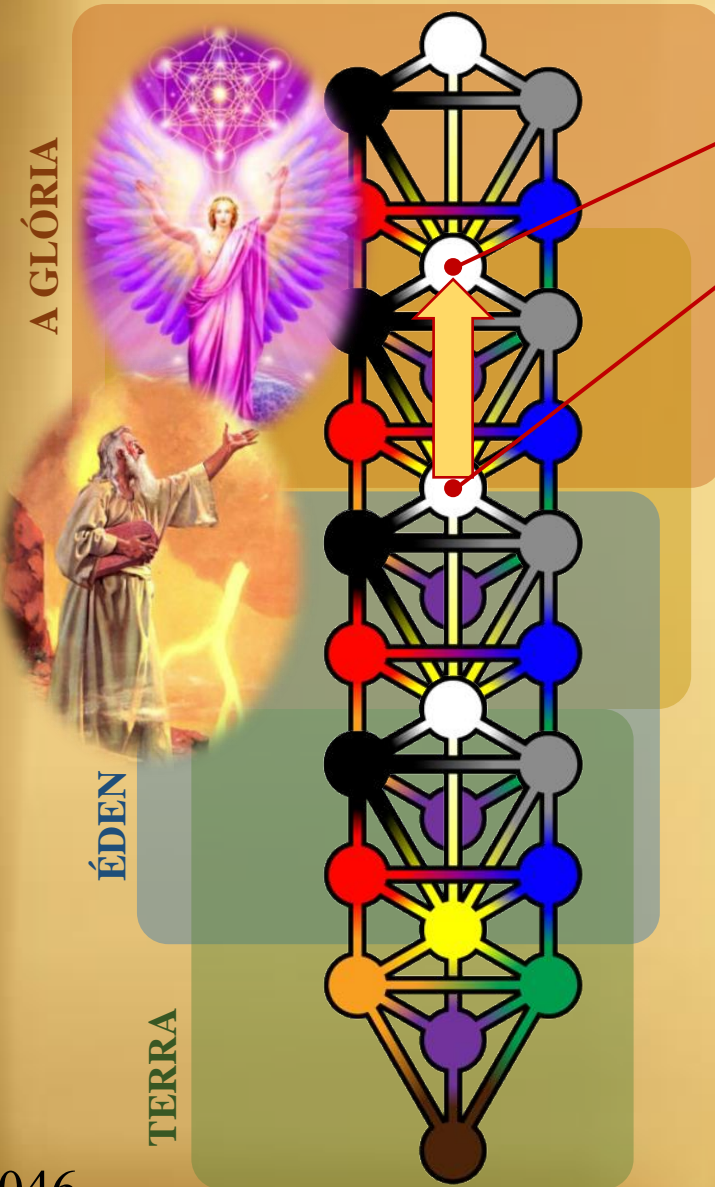
Moisés respondeu: Eis-me aqui. Ou seja, ele estava totalmente presente. Esse fato é muito importante, pois muitas pessoas que experimentam tal momento afundam, tomadas pelo pânico, num estado inferior de consciência e/ou mesmo na inconsciência.

Era o nível mais alto de experiência física: corresponde a Kether, ou Coroa da Árvore Física, que encontra o Tiphereth da Psique e o Malkuth, ou Reino, do Espírito, no Self. Aí Deus diz: EU SOU o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó.

Mardonio Jr. M. Duarte # ARLS Nova Cruzada do Norte No. 7



Momento de Graça



Coroa da Criação

Shekhinah

A tradição oral insere entre este momento da chegada à Divina Presença e de Deus falando acerca da aflição dos filhos de Israel, uma narração sobre a subida de Moisés aos Mundos superiores, onde lhe foi mostrado o esquema Divino das situações. Enquanto esse material chega até nós em fragmentos apócrifos escritos em grego ou aramaico no Séc. I da nossa era, sua substância é possivelmente muito mais antiga. Nela, Metatron, aliás, Henoc, o Anjo da Presença, na Coroa da Criação, eleva Moisés até Briah, o Mundo do Puro Espírito, acompanhado por milhares de seres celestiais à sua esquerda e à sua direita, para protegê-los contra as enormes forças cósmicas que funcionam na Criação. Para a viagem Moisés é temporariamente transformado em um estado ígneo, para poder se movimentar livremente no mesmo nível de Metatron através dos Mundos superiores. A conversão da sua carne em fogo também indica um estado de iluminação.

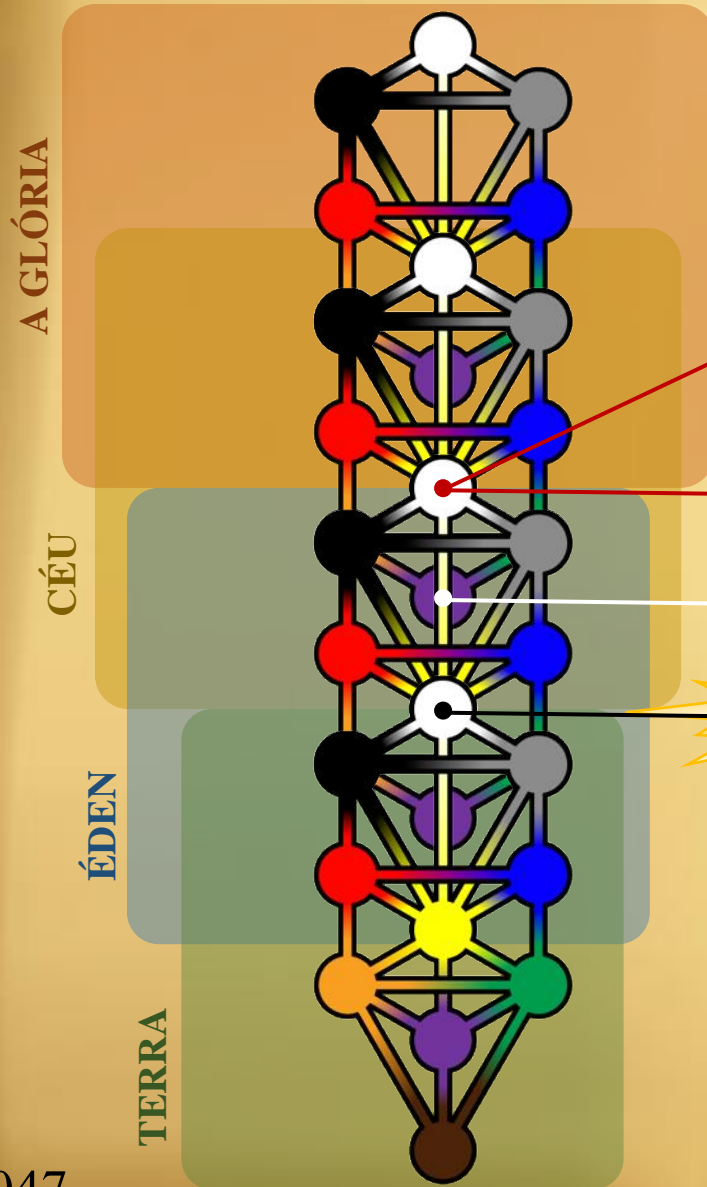
Momento de Graça

Durante esse tempo, a consciência é alçada para o pináculo da experiência humana encarnada:

*A Coroa da Árvore Psicológica,
O Tiphereth da Árvore da Criação,
O Malkhut do Mundo da Emissão.*

Aqui, a pessoa vislumbra a Criação e vê o seu funcionamento através dos Mundos Inferiores. Existem muitas narrações desse tipo de experiência nas literaturas judaica, cristã e maometana. Tanto a Revelação de São João quanto a Jornada Noturna ao Céu, de Maomé, descrevem tais viagens.

Tempo e espaço mudam de dimensão, quando a visão estende-se em todas as direções, inclusive ao passado remoto e ao futuro distante.



Shekhinah

Voz na Sarça

Sarça Ardente



Momento de Decisão

Êxodo 3 e 4

Momento de Decisão

Até que vimos:

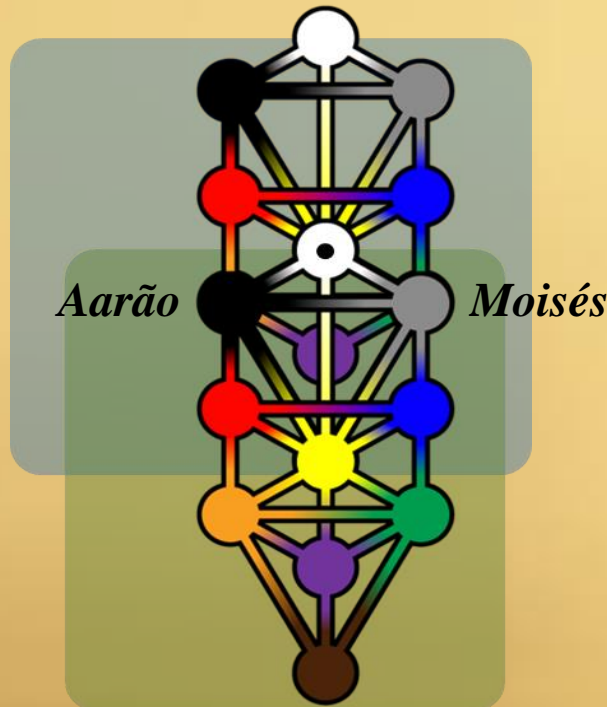
Insatisfação com Prazeres e Dores Naturais

Contato com um Mentor Espiritual

Processos de Reencarnação

Insatisfação Material

Começo da Vida



A CABALA MÍSTICA

Capítulo 5 – A Existência Negativa

A missão de Moisés está agora totalmente revelada a ele, mas ele ainda não sabe de quem é a voz que fala com ele.

(Êxodo 3:13)

Quando eu for aos filhos de Israel, eles me dirão:
Qual é o nome Dele? Então, que direi a eles?

E aí vem a revelação prodigiosa, a esplêndida e deslumbrante verdade:

"Aleph-Hay-Yod-Hay. Aleph-Sheen-Raysh. Aleph-Hay-Yod-Hay".

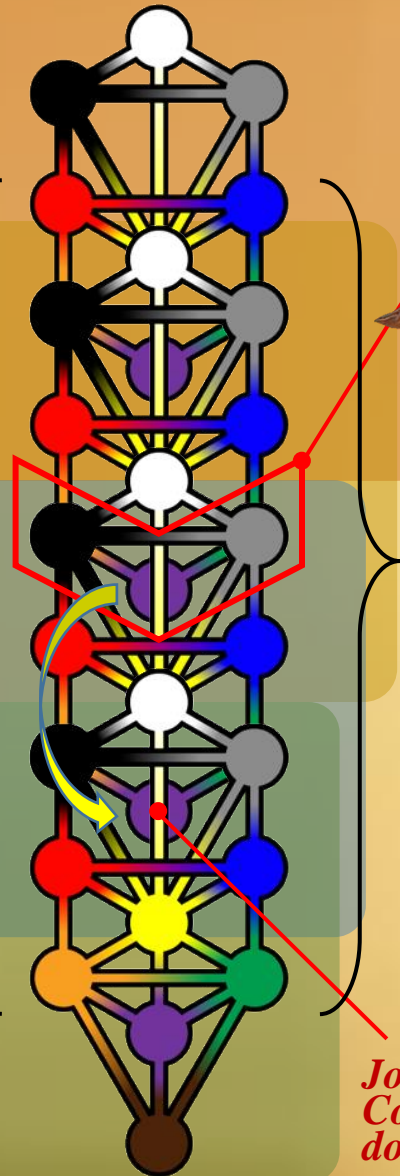
א ה י ה א ש ר א ה י ה



Momento de Hesitação

Êxodo 4

Momento de Hesitação



Autoconsciência
Psicológico



José
Consciência
do Ego

Aarão

Moisés

E assim, Aarão sai para o deserto, ao encontro do irmão. Eles encontram-se em Ba Har ELOHIM (montanha de Deus). Ou seja, a parte de um indivíduo que cresceu, mesmo dentro da rotina da vida cotidiana, vem ao encontro da parte de si mesmo que se desenvolveu sob disciplina. Isso acontece no estado de autoconsciência psicológica, acima das encostas da montanha de Deus. É a zona que fica entre o Espírito e a Psique, onde os dois irmãos se unem e trocam suas experiências dos Mundos Superior e Inferior. Após a sua reunião, descem para o Egito. Isso significa que o Conhecimento mútuo acerca dos mundos interior e exterior é trazido para a Consciência do Ego, e mostrado às partes mais amadurecidas da Psique Inferior. Aqui, o Aarão de Hod Explica as palavras de Deus ditas a Moisés, enquanto Moisés, no Sefrah de Nectzah, demonstra, no pilar da Profecia, os sinais miraculosos do bastão-serpente e da mão leprosa.

Mardonio Jr. M. Duarte # ARLS Nova Cruzada do Norte No. 7

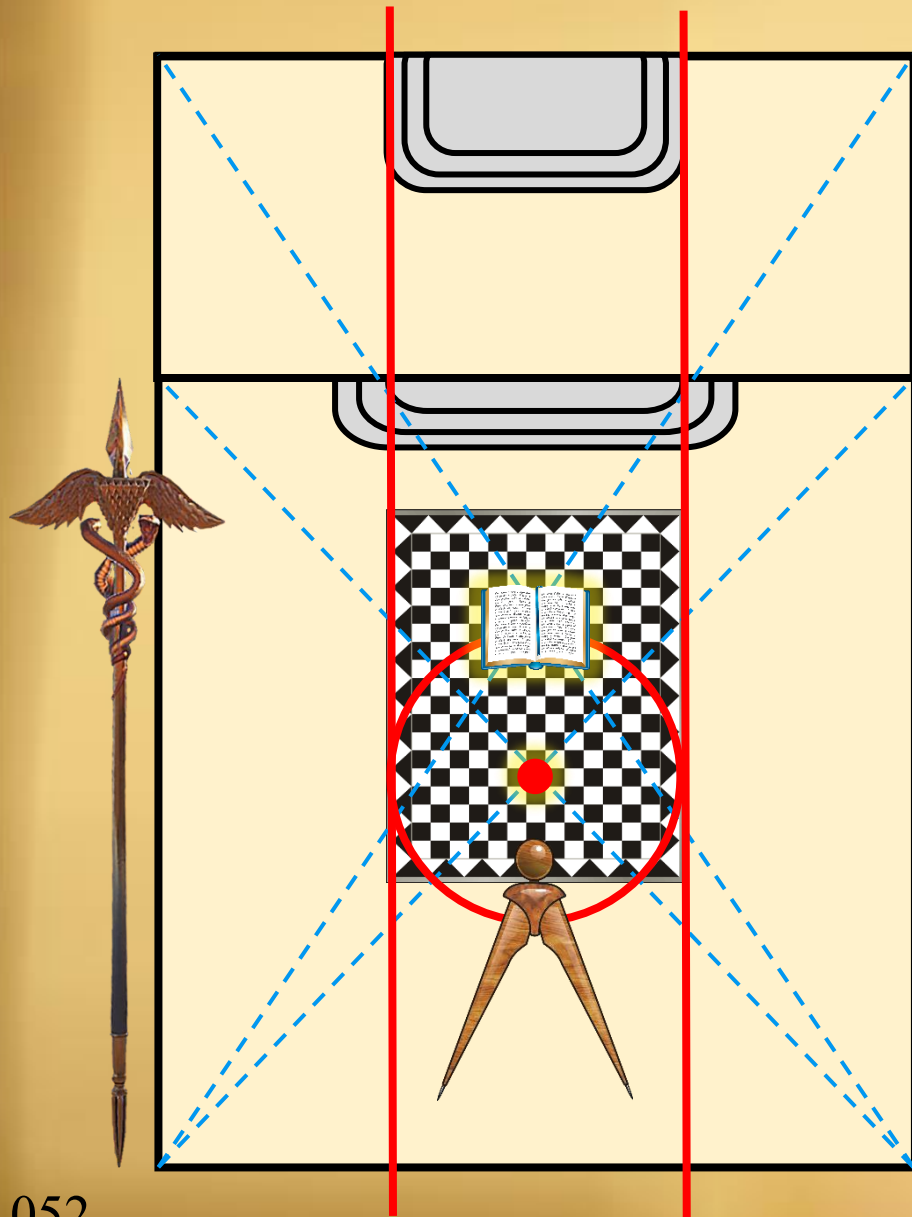
R.E.A.A.

*Em toda Loja Maçônica Regular,
Justa e Perfeita, existe um Ponto dentro de um Círculo,
que um verdadeiro Maçom não pode transpor.*

*Este Círculo é limitado, entre o Norte e o Sul, por duas
linhas paralelas, uma representando Moisés,
outra o Rei Salomão.*

*Na parte superior deste Círculo
fica o Livro da Lei, que suporta a
Escada de Jacob, cujo cimo toca
os Céus.*

*Caminhando dentro deste Círculo,
Sem nunca o transpormos,
limitar-nos-emos às duas linhas
Paralelas e ao Livro da Lei e,
enquanto assim procedermos,
não podemos errar.*





Resistência Física

Êxodo 8 e 9

Resistência Física

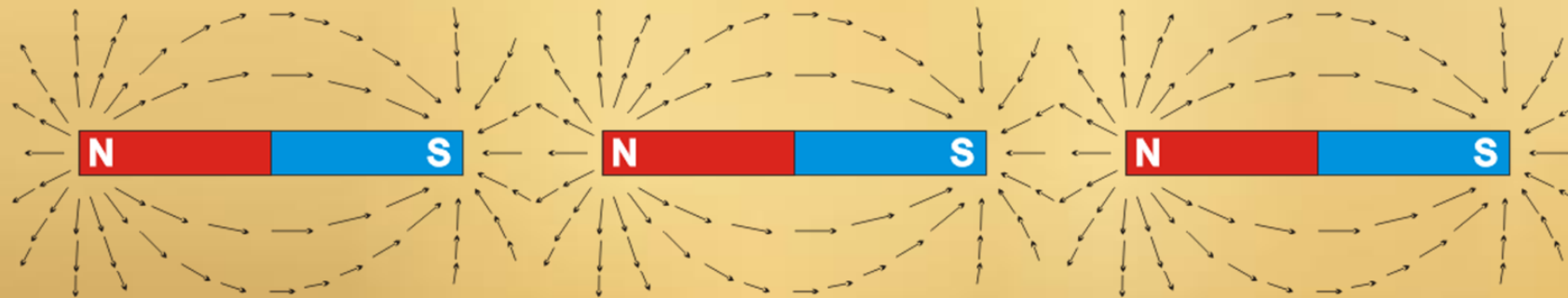


“As dez pragas estavam divididas em quatro estágios. Três delas foram implementadas por Aarão, três por Moisés, uma conjuntamente pelos dois, e as três últimas diretamente pela intervenção Divina. Visto kabbalisticamente, isso pode ser encarado como os quatro Mundos, os pilares esquerdo e direito, o pilar central e a tríade suprema no topo da Árvore das Dez Pragas. Além disso, os rabinos veem as pragas de Aarão como relativas à terra e à água, enquanto as de Moisés estão ligadas ao ar e ao fogo. Tal interpretação é ainda uma visão dos quatro níveis da Existência.”

A CABALA MÍSTICA

Capítulo 8 – Os Padrões da Árvore

10. Devemos lembrar, contudo, que cada Sefirah é negativa, ou seja, feminina, em relação à sua predecessora, da qual emana e da qual recebe a Influência Divina; e positiva, masculina ou estimulante, em relação à sua sucessora, à qual transmite a Influência Divina. Portanto, toda Sefirah é bissexual, como um ímã, cujos pólos devem Ser necessariamente um positivo e o outro negativo.



A CABALA MÍSTICA

Capítulo 8 – Os Padrões da Árvore

10. (...) Portanto, ***Binah (Saturno)*** está dignificada...
quando produz estabilidade e resistência... mas está deprimida...
quando o excesso de resistência torna-se ativamente agressivo...
Produzindo obstrução e emissão de matéria estéril.

Por outro lado, ***Chesed (Júpiter)*** (Misericórdia) está dignificada...
quando ordena e preserva harmoniosamente as coisas do mundo...
mas deprimida quando a misericórdia se torna sentimentalismo e
usurpa a ***Esfera de Saturno***... preservando aquilo que
a energia ígnea de ***Geburah (Marte)*** (Destruição)
deveria eliminar da existência (O Mal).

Resistência Física



“Postas na Árvore, as pragas caracterizam as qualidades negativas dos Sephiroth. A raiz hebraica para sangue, p. ex., é a mesma para terra. Suas propriedades geradoras de vida são aqui feitas perversas. Os pilares esquerdo e direito são excessivos em ambas as direções, como as úlceras e o granizo, constituindo-se respectivamente num aperto super-contrativo e um sopro super-expansivo. A calamidade do gado é uma perda básica de vitalidade, enquanto que a morte, na Coroa, extingue o Primeiro nascimento e ligação com os Mundos superiores.”

Resistência Física

“A palavra אָדָם (pronunciada: Adam) está conectada a duas outras palavras em hebraico:

דָּם (dam – sangue) e

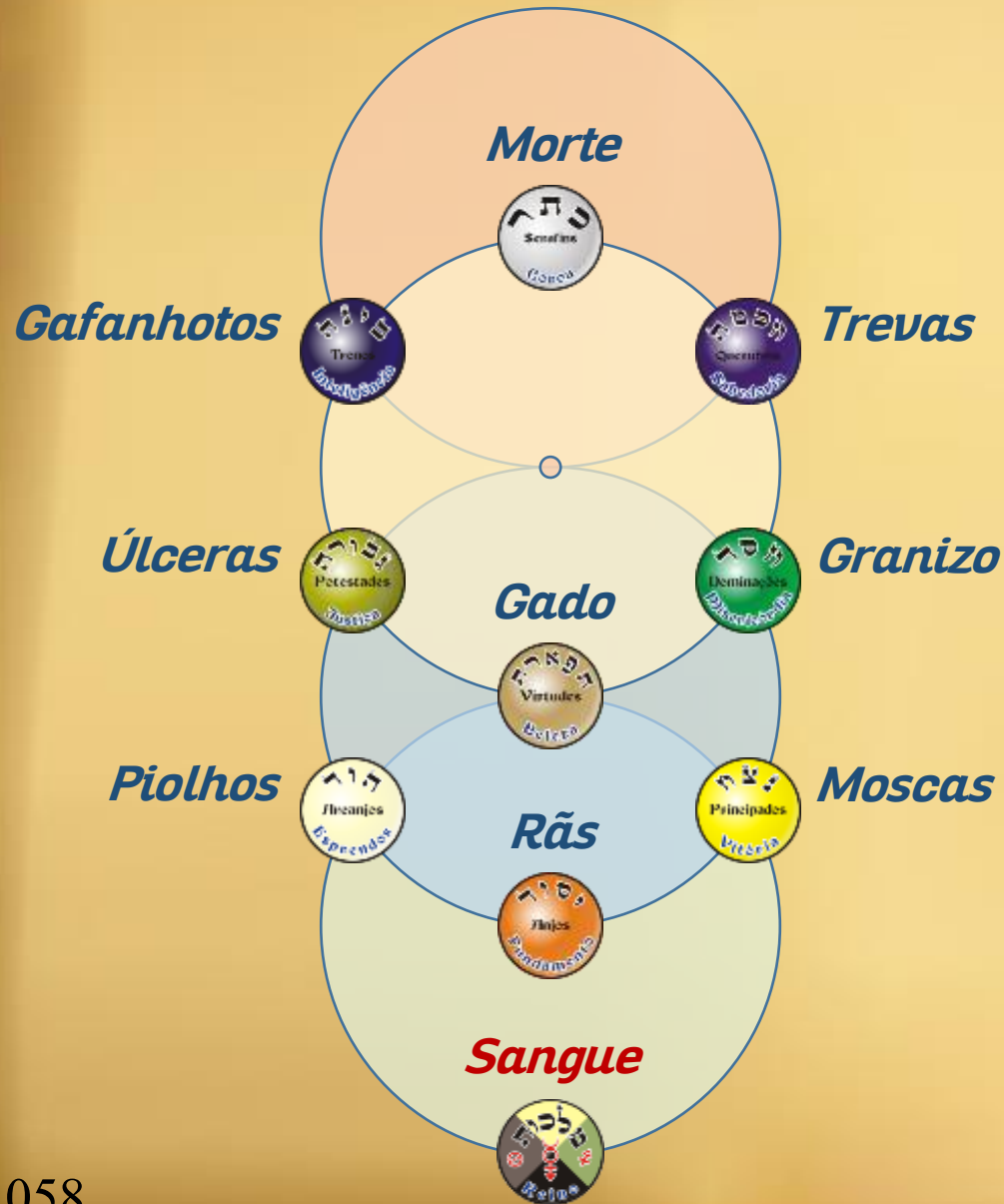
אֲדָמָה (adamá - terra/solo).

Estas palavras nos mostram que o significado básico de Adam (Adão em hebraico) está associado com o “sangue” e a “terra”.

(Gênesis 2:7) e (Gênesis 9:4)

“O Senhor Deus formou o homem do pó da terra”

“...e a proibição de comer qualquer coisa que ainda tenha sangue, porque a alma de qualquer coisa viva está no seu sangue.”



Adendo

Resistência Física



“A segunda praga, das rãs surgindo do rio para infestar o país, representa o movimento da ação, partindo da Sefirah mais baixa, Malkhuth, em direção a Yesod. Aqui, a imagem Yesódica da rã aflige os egípcios com a desagradável experiência de sujeira em tudo o que tocavam. De fato, tão nociva era a sua presença que o Faraó disse que se as rãs voltassem ao seu habitat natural ele deixaria os israelitas partirem. O pedido foi atendido, mas o Faraó mudou a decisão. Essa é uma característica de uma decisão baseada nos sentidos; quando a pressão desaparece, o corpo recua.”

Resistência Física



“As pragas seguintes, a das úlceras e a do granizo, relacionam-se a Geburah e a Hesed, e seguem seus aspectos negativos. Essas duas manifestações abateram-se sobre os egípcios com tal força, que mesmo os magos foram por elas atingidos, enquanto os israelitas permaneceram imunes. Tudo no Egito estava exausto, até a vontade sensual representada pelo Faraó. Eis uma situação familiar, em ocasiões de grande tensão, quando o corpo é capaz de prometer tudo para sobreviver. No instante em que as pragas foram removidas, o Faraó, mais uma vez, reverteu às atitudes anteriores.”



Ruptura

Êxodo
10 a 12

Ruptura

“Assim, no período das trevas nenhum egípcio se mexeu, o que durou três dias. Isso provocou uma situação de total paralização, tanto para o nível vegetal quanto para o animal do Egito, fazendo com que o Faraó fosse forçado a convocar Moisés e dizer-lhe que pegasse os israelitas e fosse com eles adorar o Senhor. Entretanto, isso só poderia ser feito com a condição de os rebanhos serem deixados para trás; quer dizer, a riqueza ou a vitalidade natural dos israelitas deveria permanecer no Egito (nível físico).”

*Livro dos Espíritos, Pergunta 155.a) A separação se verifica instantaneamente, numa transição brusca?
R: Não; a alma se desprende gradualmente e não escapa como um pássaro cativo subitamente libertado. (...) A observação prova que no instante da morte o desprendimento do Espírito não se completa subitamente. Mas, se opera gradualmente, com lentidão variável, segundo os indivíduos. Para uns é bastante rápido, (...). Noutros, porém, sobretudo naqueles cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito mais demorado e dura, às vezes alguns dias, semanas e até mesmo meses.”*

Ruptura

“Em preparação para a separação das duas nações, ou níveis, o Divino instruiu Moisés a aprontar os israelitas para a partida. Eles deveriam aproximar-se dos egípcios e pedir-lhes as suas joias e o seu ouro, ou seja, as riquezas do Mundo físico.”

*“Estavam então nos preparativos da **Páscoa**, que era um ritual especialmente projetado para aproximar o povo ou os diferentes aspectos da psique, em um todo coordenado, tornando assim essa ocasião especial em uma iniciação profunda. O paralelo individual é frequentemente o mesmo, quando algum ato ritual é praticado para marcar uma mudança de estado.*



Em algumas tradições existem cerimônias elaboradas, em outras um gesto simples, mas poderoso indicativo da passagem da escravidão para a liberdade.”

Ruptura

“Foi dito aos israelitas que se preparassem para a partida imediata, visto que a praga mais devastadora ainda estava por se abater sobre o Egito. A morte dos primogênitos era para separar a ligação entre o corpo e a psique.

Ao deixarem os israelitas a casa da Escravidão, os Egípcios deram-lhes tudo o que desejavam, e mais ainda, para que pudessem se livrar deles antes que todo o Egito fosse destruído.



No nível individual essa liberdade inicial é apenas o começo, pois embora o corpo se tenha prostrado em submissão, a psique, igualmente aos filhos de Israel, ainda é nesse ponto uma turba tribal, ou uma coleção desorganizada de sensações, pensamentos e ações. A ordenação de tais elementos indisciplinados não é instantânea, nem é facilmente ignorada a determinação da alma animal depois que houver passado o choque da sua derrota.”

Ruptura

ASTRAL:

M. dos Sonhos

M. dos Mortos

M. das Formas Pensamento



7° Céu: na Presença

6° Céu: na Santificação

5° Céu: Santidade

4° Céu: com Deus

3° Céu: Sinceridade

2° Céu: Pureza

1° Céu: Devoção

Filhos de Israel

Deserto

Mundo Inferior







Início da Jornada

*Êxodo
13 e 14*

Início da Jornada

*“A prática de comer pão sem fermento, durante **sete dias**, serve para lembrar a todos dos **sete estágios** da subida para fora da escravidão, ou seja:*

- 7. O contato com o Divino
- 6. O acesso ao espírito
- 5. A submissão da alma 
- 4. A obtenção da vontade
- 3. A obtenção da voluntariedade 
- 2. O domínio do ego
- 1. O domínio do corpo

Página 067

067



Início da Jornada

“O folclore judeu relata uma tentativa anterior de alcançar a Terra Prometida, o que é instrutivo do ponto de vista individual. Conta-nos a tradição, que apareceu, na tribo de Efraim, filho de José, um homem que segundo ele, Deus lhe dissera para liderar os israelitas na sua saída do Egito.

Não obstante, sua própria tribo o seguiu para o deserto, levando apenas armas e dinheiro, pois esperavam trocar, ou tomar pela força, provisões durante a caminhada. Ao sentirem fome, requisitaram comida de alguns pastores os quais, evidentemente, não tinham qualquer utilização para o dinheiro no deserto e, dessa forma, os efraimitas os atacaram.”

Juízes 12: 5,6

*5 Porque tomaram os gileaditas aos efraimitas os vaus do Jordão; e sucedeu que, quando algum dos fugitivos de Efraim dizia: **Deixai-me passar**; então os gileaditas perguntavam: **És tu efraimita?** E dizendo ele: Não, **6** Então lhe diziam: **Dize, pois, Chibolete**; porém ele dizia: **Sibolete**; porque não o podia pronunciar bem; então pegavam dele, e o degolavam nos vaus do Jordão; e caíram de Efraim naquele tempo **quarenta e dois mil**.*

Início da Jornada

“Tal atitude provocou uma resposta violenta dos habitantes locais, que massacraram todos os efraimitas, exceto dez, os quais regressaram ao Egito para contar a história.”

“A mensagem para os kabbalistas é clara: Não se pode encetar a viagem interior sem uma preparação verdadeira.

A força e a riqueza mundanas não têm valor na dimensão espiritual, e visões nem sempre se originam de uma Fonte Divina.

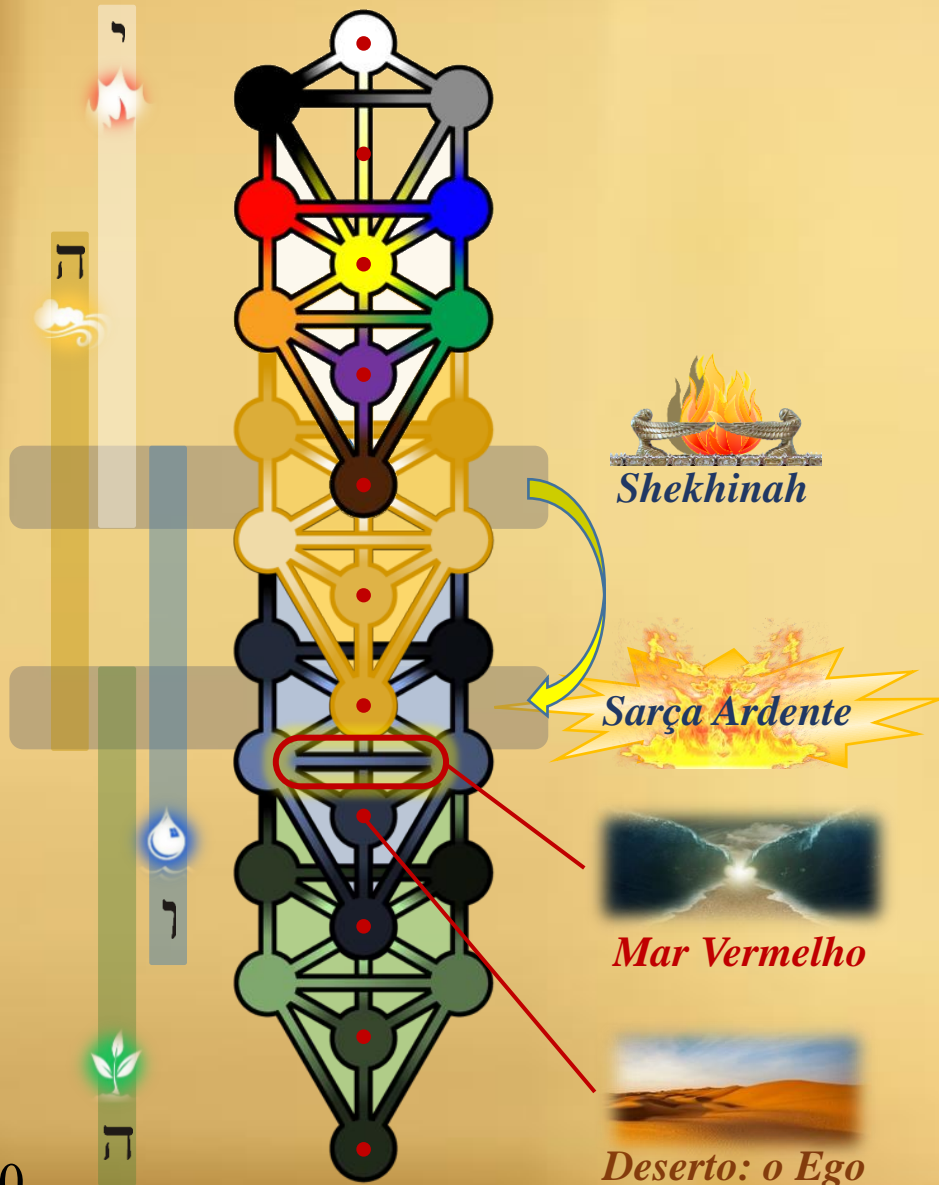
Elas podem ser geradas pelo próprio orgulho e vaidade de um homem, querendo uma herança não merecida. O caminho mais curto nem sempre é o melhor. Esse erro ocorre em pessoas despreparadas, tentando uma via rápida por meio de drogas ou de práticas excessivas, têm danificado seus corpos ou mutilado suas psiques.”



Início da Jornada

“Em termos kabbalísticos, o **Mar Vermelho** é à margem do Mundo Yezirático, ou a fronteira do inconsciente, estendida entre Hod e Nectzah.

Ali, diz a escritura, o Senhor postou-se diante deles com um pilar de nuvem durante o dia e um pilar de fogo durante a noite. Tal símbolo da condução Divina era o de levá-los através dos anos no deserto. Indivíduos que tenham alcançado semelhante estágio reconhecem essa presença em suas vidas, tanto em momentos de iluminação quanto nas trevas psicológicas. O **Pilar** é a **Shekhinah**, ou **Presença Divina**, perceptível àqueles no trabalho espiritual.”



Início da Jornada

*Abraão recebe os
três anjos.*

*1667, National
Gallery of Canada,
Ottawa, Canadá*



*“Você, ó Israel, é meu servo; você, ó Jacó, descendente do
meu amigo Abraão, é você quem eu escolhi” - Isaías 41:8.*

Início da Jornada



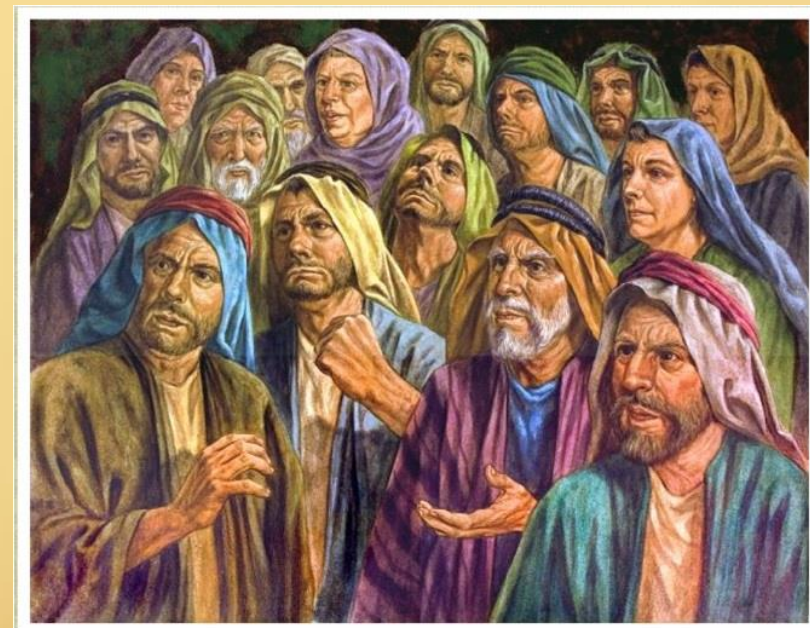
Adendo

Início da Jornada

“Enquanto os israelitas acampavam a beira-mar, o Egito recobrava-se do seu choque; e o Faraó, com o coração endurecido pelo sentimento de vingança, considera agora de que modo poderia derrotar os israelitas, momentaneamente indefesos entre o deserto e o mar. No nível pessoal, isso pode ser visto como a resposta corporal à psique tomando a iniciativa.”

Nesse estado malévolo, o Faraó e as suas hostes cavalgaram até o deserto para destruírem os israelitas. Ao sentirem a aproximação do exército, muitos israelitas entraram em pânico.

Começa aqui a longa batalha interna entre as diferentes partes da psique, representadas pelas diversas facções dentro das tribos.



Início da Jornada

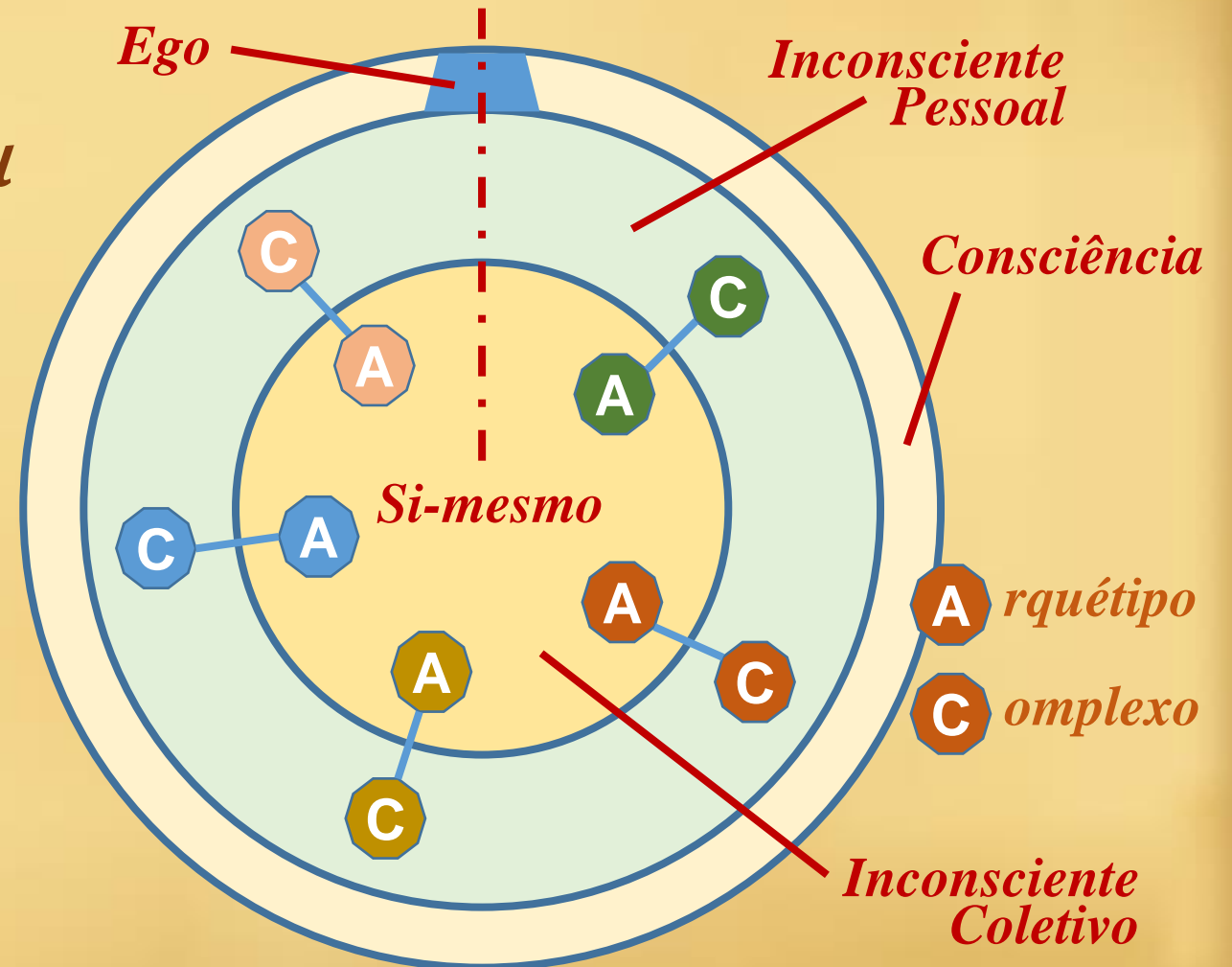
Modelo Junguiano da Psique

A Psique é um sistema energético relativamente fechado, cujo potencial de energia é constante.

Assim, a quantidade de energia de que dispõe é sempre a mesma, apenas variando sua distribuição.

Cada processo psíquico possui um valor psicológico que é a energia agregada a ele.

Energia Psíquica: libido, agressividade, intelectualidade, apetite sexual, ...



Adendo



Ponto sem Retorno

*Êxodo
14 e 15*

Ponto sem Retorno

“Conta-nos a tradição que essa divisão aconteceu na Terra e em todos os mundos acima, para que a Graça pudesse descer diretamente para ajudar os israelitas na sua fuga. Na experiência individual, isso é testemunhado quando tudo relacionado a uma maior transformação interna se reflete em acontecimentos externos, concorrendo com a mudança no estado da pessoa.”



“A literatura rabínica nos informa que a divisão do mar foi o primeiro de dez milagres associados ao seu Cruzamento. Tais eventos incluem os doze caminhos que se abriram, sendo um para cada tribo; (...) Tais fenômenos são experienciados frequentemente por aqueles se elevando do estado mundano para uma condição superior. Nesses estados transitórios, sucedem vislumbres e sabores do Éden, e oportunidades inesperadas apresentam-se ao indivíduo que, durante um período de lua-de-mel, experimenta possibilidades até então somente referidas em contos de fadas esotéricos ou na literatura sagrada.”

Ponto sem Retorno



O EGO Vs O EU VERDADEIRO

- MEU	- NOSSO
- SEPARAÇÃO	- UNIÃO
- CULPA	- COMPREENSÃO
- HOSTILIDADE	- AMIZADE
- RESENTIMENTO	- PERDÃO
- ORGULHO	- COMPAIXÃO
- RECLAMAÇÃO	- GRATIDÃO
- INVEJA	- COOPERAÇÃO
- RAIVA	- SATISFAÇÃO
- FORÇA	- HUMILDADE
- MATERIALISMO	- ESPIRITUALISMO
- LOUCURA	- SABEDORIA
- GUERRA	- PAZ
- FRIEZA	- SIMPATIA
- INTOLERÂNCIA	- ACEITAÇÃO
- EGOÍSMO	- ALTRUISMO
- MANTER A POSE	- SER CONTENTE
- NEGA-SE	- ACEITA-SE

“No contexto individual, isso simboliza as atividades do inconsciente profundo ou os centros psicológicos superiores operando acima do ego, livrando-o de ser um escravo, ou o Daat do Conhecimento do corpo, ajudando este a ser o honorável servo da psique.”



“Tal situação não é desconhecida entre aqueles que procuram um interesse no poder, nas perigosas águas da feitiçaria e da magia. Aqui afogar-se em marés traiçoeiras é um risco para os que têm os pés fora do chão, mas não querem alcançar a praia distante.”

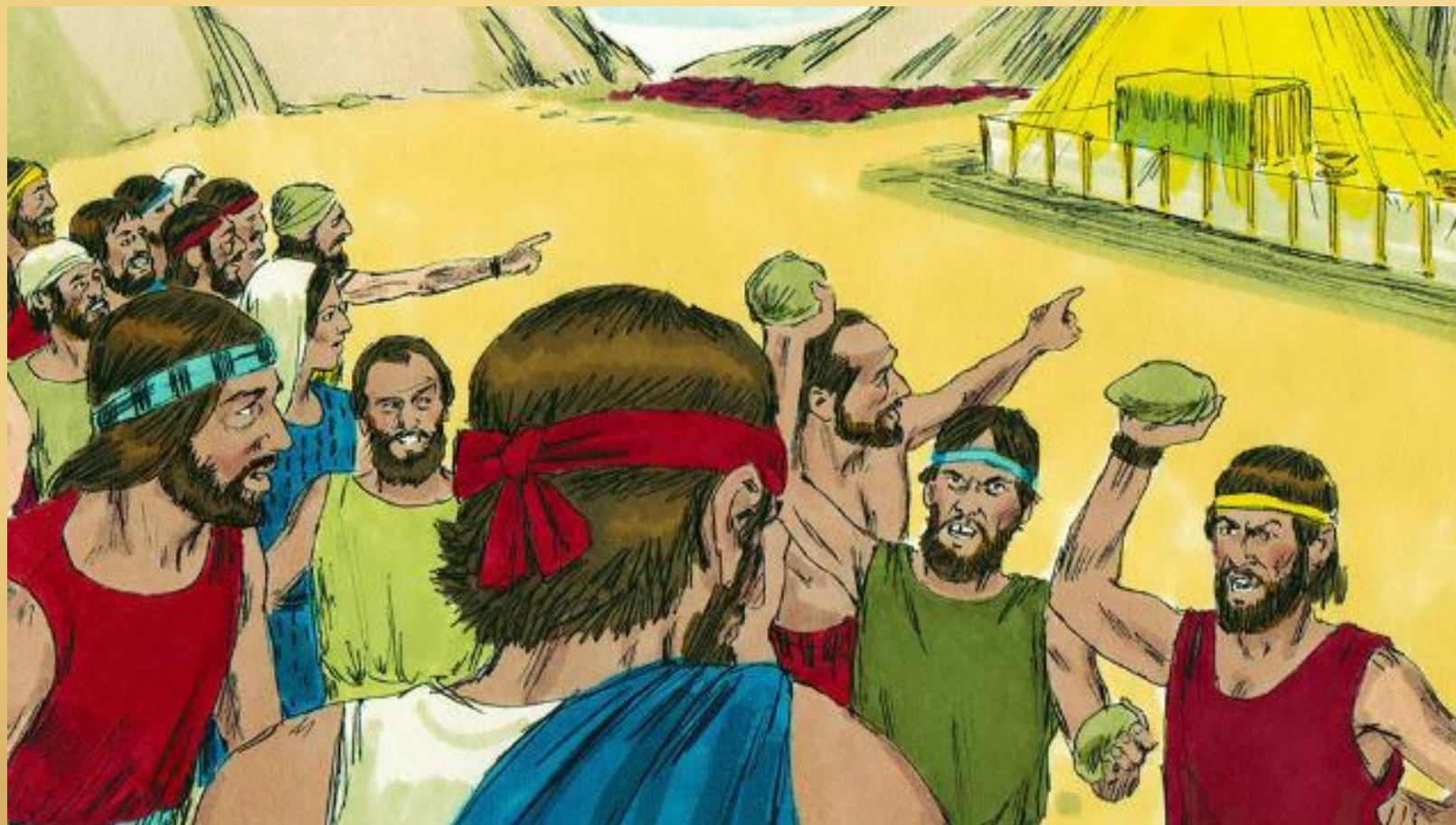
Ponto sem Retorno

“Do ponto de vista kabbalístico, vemos o quão longe na psique o corpo é capaz de penetrar, e se olharmos para as Árvores interpenetrantes do corpo e da psique, isso se confirma em teoria e experiência.

O momento da separação da influência dominante chega quando o foco da consciência eleva os mundos para tornarem-se predominantemente psicológicos. Isso é simbolizado pela chegada à margem apostá do mar Vermelho. Tal acontece quando o miraculoso abre o olho da alma, no meio talvez de um grande sofrimento ou de uma grande alegria, de uma profunda quietude ou de uma imensa atividade, para conceder um vislumbre da visão paradisíaca, e mesmo celestial, além do domínio da natureza.



Lamentações



Êxodo
15 e 16

Lamentações



“É lamentável que um tal momento de triunfo e êxtase tenha de passar, quando as condições ordinárias começam a se encaixar de novo.

Isso é mostrado nos eventos imediatamente posteriores à passagem do mar Vermelho, quando Moisés levou os israelitas para o deserto de Sur... que significa “andar em círculos; o inimigo”.

Foi aqui que a plena implicação de deixar o Egito começou a despontar.”

Lamentações

“Que vejo? Altera-se vosso semblante?

Vossa consciência desmentiria, porventura, vossa palavra de sinceridade? A doçura dessa bebida mudar-se-ia em amargor?

– Retirai o Profano.”

Êxodo 15,22 estabelece:

“(…) e caminharam três dias no deserto sem encontrar água. Mas quando chegaram a Mara não puderam beber da água de Mata, porque era amarga.

–O povo murmurou contra Moisés”

(…) quando os israelitas viram a destruição dos egípcios, muitos, acreditando-se em segurança para voltarem, quiseram recomeçar a antiga vida. Essa condição ocorre porque a psique deseducada crê na possibilidade de retornar aos antigos hábitos com uma imunidade, agora que a vontade do corpo se rompeu.



Lamentações

“Além disso, diz-nos a lenda bíblica, o mar tragou grandes tesouros dos egípcios, e por causa disso muitos israelitas não se sentiam capazes de abandonar a praia. Eles ainda estavam aprisionados às quinquilharias do Mundo inferior.

Kabbalisticamente, Mara e o deserto de Sur representam a realização de que, na viagem espiritual, a pessoa não pode mais depender do apoio do mundo físico. Já se fora uma miríade de suportes e divertimentos, que mantém o corpo sossegado e a psique iludida. O deserto é inóspito, a perspectiva medonha.”

Olha!

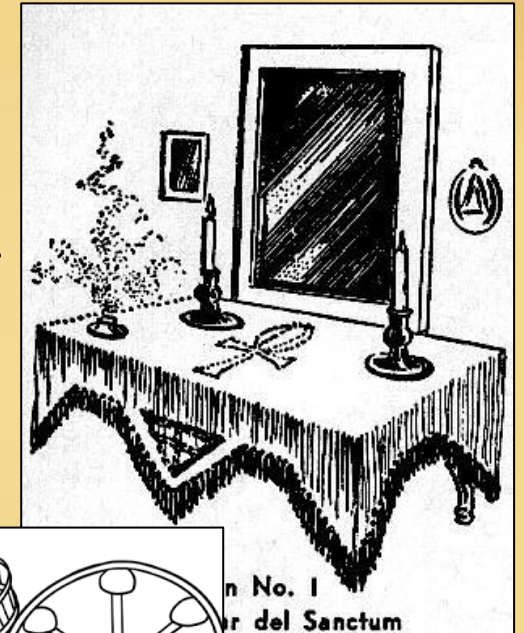
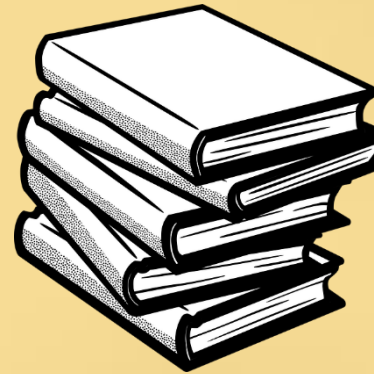
É um comerciante que vai à sua loja. Este está preparando sua comida. Este outro está construindo sua futura casa para viver, pois está cansado de pagar aluguel; e assim é a maioria da humanidade. Cada louco com sua mania.

20 Dias no Mundo dos Mortos.

Lamentações

“O deserto é inóspito, a perspectiva é medonha. Não existe nada para ver adiante, em um crepúsculo já avançado, exceto uma grande quantidade de esforço e sofrimento, sem qualquer garantia de sucesso.

Caso isso signifique liberdade, então é possível que alguém pense novamente. Tal reação acontece porque o ego, percebendo somente em termos de sua experiência mundana, começa a resumir tudo em uma situação imediata. Portanto, as águas, no meio do que aparenta ser desolação, são de fato amargas quando comparadas à doçura do Nilo e das suas férteis margens.”





Início da Disciplina

Êxodo 16

O Maná

O Livro de Êxodo : Shemot

O Maná como um alimento produzido milagrosamente, sendo fornecido por Deus ao povo Israelita, liderado por Moisés, durante toda sua estada no deserto rumo à terra prometida.

Canaã
Terra Prometida

7° Céu: na Presença

6° Céu: na Santificação

5° Céu: Santidade

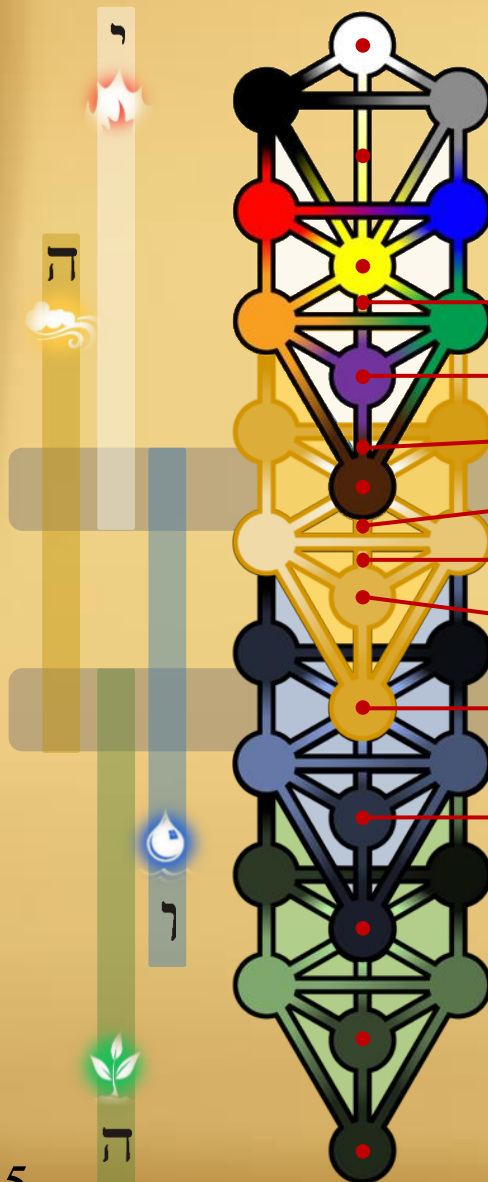
4° Céu: com Deus

3° Céu: Sinceridade

2° Céu: Pureza

1° Céu: Devoção

Deserto



Início da Disciplina



Conforme a tradição, o Maná é criado no 3º Céu, o lugar para o qual a pessoa, durante uma oração, ritual, sonho ou contemplação, pode se elevar e **receber instruções** acerca dos mistérios da criação.

A partir desse nível espiritual, do **Céu da Sinceridade**, a Kabbalah nos conta que uma pura Luz desce para iluminar as 12 tribos. Diz-se que o Maná caía durante a noite, ou seja, no estado inconsciente, para que quando as pessoas acordassem pela manhã, percebessem a sua presença na mente consciente.

Início da Disciplina



O Maná toma qualquer forma de alimento que mais agrade ao indivíduo.

י EMANAÇÃO – MENTAL - DIVINO

Naquele ponto os israelitas queixavam-se de que iriam morrer no deserto, e assim o Senhor disse a Moisés que o Maná cairia do Céu.

ה CRIAÇÃO – ESPÍRITOS - ARCANJOS

Ou seja, que a comida iria cair do Mundo Criativo do Espírito. Tal sustento é vital para a alma esmorecida nesse estágio.

ך FORMAÇÃO – ALMA – PSIQUE

Contudo, vieram às instruções de que se deveria pegar somente o suprimento para um dia, e no sexto dia a medida para dois dias.

ה AÇÃO – CORPO – EGITO

Início da Disciplina

Contudo, vieram às instruções de que se deveria pegar somente o suprimento para um dia, e no sexto dia a medida para dois dias.

*Era o teste para ver até onde o povo seria capaz de seguir instruções. Embora fossem habitualmente **escravos mentais**, eles possuíam de fato um certo livre-arbítrio, que precisava ser exercitado nessa situação totalmente nova.*

*Moisés disse a estes que a Graça Divina proveria o seu sustento, pois eles já **havia**m esquecido de que era **com Deus** que estavam lidando.*



Esse é um erro frequentemente cometido por estudantes, que veem os seus mestres espirituais como uma figura paterna, capaz de a tudo prover, ou como uma projeção Divina.

Início da Disciplina

No nível *individual*, os israelitas *no Deserto* reflete a seguinte situação:

A pessoa despertou para uma saída da escravidão que confina a alma, o espírito e o corpo. Estágios iniciais foram alcançados com o auxílio do alto, sob a forma de um guia, o qual pode ser encarado como um Mestre interior ou exterior.

*Esse “Mestre”, se ajudado pela Divina Providência, levará os indivíduos a um ponto crucial sem retorno, onde o trabalho consciente precisa começar ou o progresso se interromperá, deixando a disciplina encaçada no deserto, entre a escravidão terrena e a liberdade celestial. O Deserto é a Face Inferior da *Árvore Psicológica*, ou o *Mundo da Formação - Yetzirah*.*



NÃO EXISTE NADA, NINGUÉM, ALÉM

DELE



Repouso

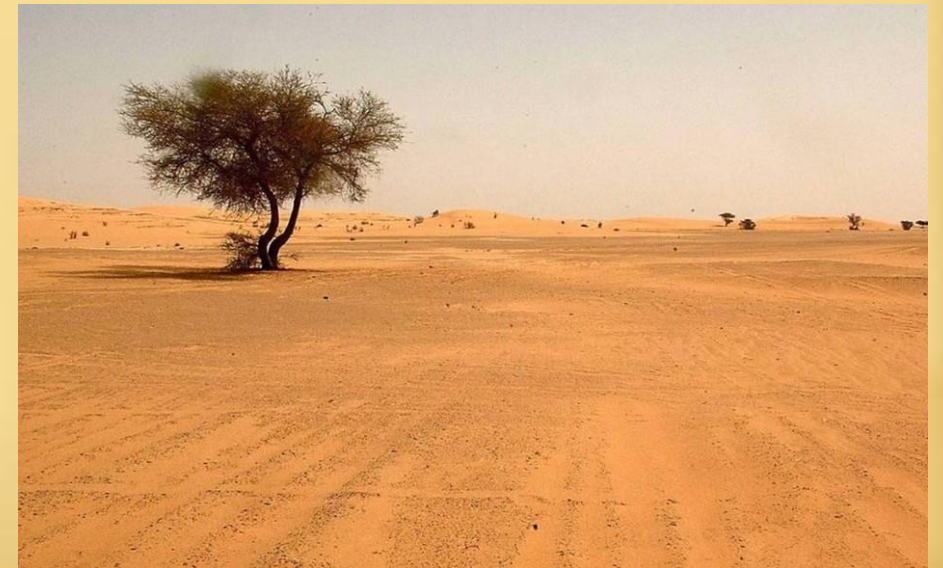
Êxodo 17

Repouso

“Quando os israelitas deixaram o deserto de Sin, ou paixão lamacenta, acamparam em Rafidim que significa apoio descanso e repouso, onde também não existia água.

Isso fez aflorar mais uma vez o grito de protesto. Moisés replicou, dizendo: -Por que discutis comigo? -Por que colocais lahweh à prova? Esse é um fenômeno que se repete no caminho espiritual, quando o estudante não está protestando e testando apenas o seu guia, mas o próprio Deus.

O deserto de Sin é uma área geográfica mencionada na Bíblia como estando entre Elim e o Monte Sinai. Sin não se refere à pecaminosidade, mas é um palavra não traduzível que poderia ser traduzida como a Lua. Estudiosos bíblicos suspeitam que o nome Sin aqui se refere à divindade-lunar semítica Sin.



Repouso

De acordo com o comentário rabínico, quando os israelitas deixaram de estudar o ensinamento espiritual, aconteceu o que parecia ser uma falta de água.

Não sendo capazes de discernir que havia uma conexão entre Causa e Efeito, imediatamente projetaram a inadequação no seu líder, dizendo, na sua ignorância, que fora Moisés que os tirara do Egito e os pusera nessa posição insustentável.

Inocente: que não conhece; hílicos; 85%

Ignorante: conhece, mas desvia-se do que é conhecido; psíquicos; 10%

Desperto: conhece e busca; pneumáticos; 5%

*Contudo, aqueles que estão espiritualmente despertos, **OU** experimentaram o miraculoso, como os israelitas, podem desconfiar, duvidar ou tornar-se ignorantes.*

Repouso

Moisés, que havia aprendido a controlar sua raiva, rezou pedindo ajuda antes que a multidão desvairada começasse a apedrejá-lo. No indivíduo, isso corresponderia a centrar-se na posição do Tiphereth do Self e solicitar auxílio do alto, com a finalidade de acalmar os inquietos elementos inferiores do Ego.

A resposta veio com a chamada de alguns dos anciães de Israel, ou seja, os elementos mais amadurecidos e estáveis da psique, para com eles achar uma pedra que escondesse as águas-vivas. Diz a escritura que Deus se encontrava ali, à sua espera. O lugar foi chamado Horeb, que é a mesma montanha de Deus, onde Moisés vira a Sarça Ardente.



Sarça Ardente

O Self; A Alma

O Ego

Horeb significa solidão; desolação. Refere-se ao estado que se encontra imediatamente antes de uma experiência mística.

Salmos 119:20-23

20 *A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.*

21 *Tu repreendeste asperamente os soberbos que são amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.* **22** *Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.* **23** *Príncipes também se assentaram, e falaram contra mim, mas o teu servo meditou nos teus estatutos.*

Salmos 119:20-23

20 *A minha alma está quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.*

21 *Tu repreendeste asperamente os soberbos que são amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.*

22 *Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardei os teus testemunhos.*

23 *Príncipes também se assentaram, e falaram contra mim, mas o teu servo meditou nos teus estatutos.*

Repouso

Moisés foi instruído para ferir a rocha com a Vara de Deus, para que os anciãos pudessem perceber que aquele Bastão da Severidade, que havia destruído os egípcios, era também o Bastão da Misericórdia, através do qual o povo seria alimentado.

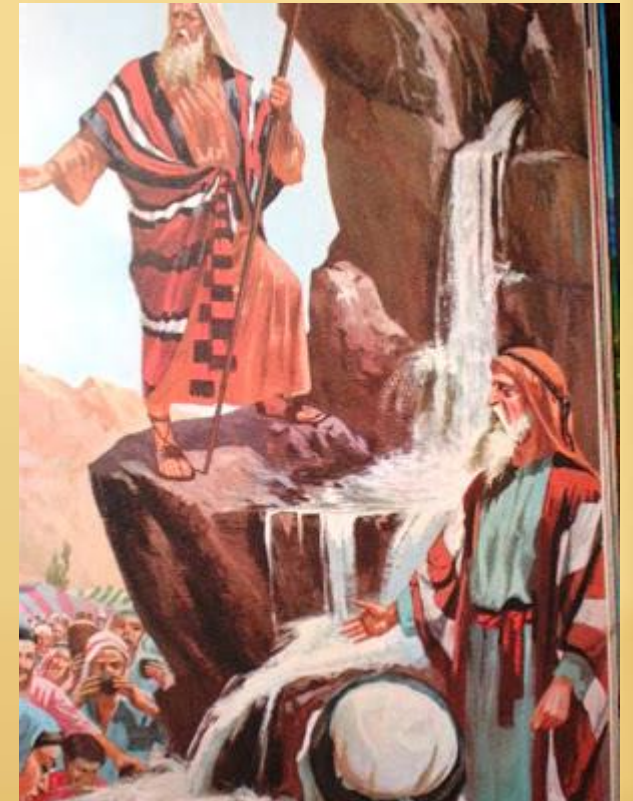
Os anciãos escolheram a rocha para evitar que alguns Israelitas achassem que poderia ser um truque de Moisés.

Isso nos mostra que o cinismo racional está sempre pronto a opor-se e a testar os feitos espirituais.

Moisés denominou o local de Massa (provação) e Meriba (contestação), devido a esse confronto com Deus:

Está lahweh no meio de nós, ou não?

Êxodo 17,7



Repouso

O conteúdo kabbalístico dessa fábula descreve de que forma a capacidade psíquica tem as suas limitações, porque não compreende completamente o que está circulando através do ego.

Às vezes, p. ex., a mente enxerga fantasias em vez de visões.

Não obstante, embora a penetração do ego não seja grande, é a vertente através da qual fluem as águas límpidas vindas das profundezas da alma e do espírito.

Sob disciplina, a fonte do ego refresca e alimenta a pessoa, e faz florescer talentos que se encontravam escondidos no terreno árido de uma psique estorricada.



Primeiro Combate

Êxodo 17

Primeiro Combate

*Porque os israelitas haviam testado Deus,
o Divino enviou os amalecitas para atacá-los em Rafidim, o lugar do Descanso.*

O chefe dessa tribo de rapinantes era Amalec.

Os amalecitas eram hostis aos israelitas, pois Jacó suplantou a linhagem de Amalec pela assunção por Israel do direito à primogenitura familiar.

*As implicações psico-espirituais estão
claramente apresentadas aqui, na
primeira de muitas batalhas
entre os elementos
inferiores e superiores
em um indivíduo.*



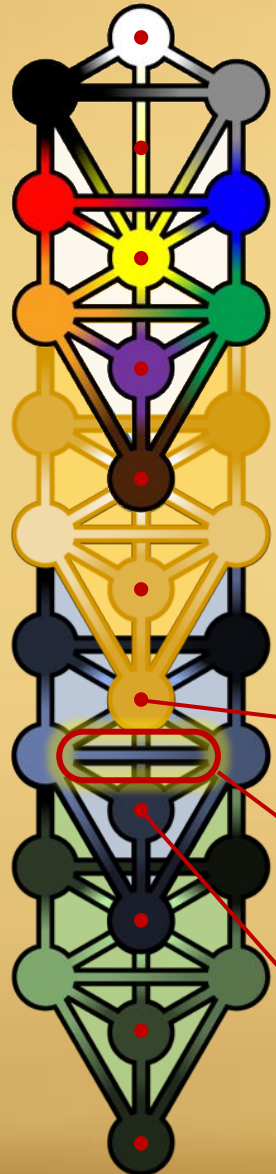
Mardonio Jr. M. Duarte # ARLS Nova Cruzada do Norte No. 7

“Os opostos são as
inerradicáveis e indispensáveis
precondições de toda a vida
psíquica”

Carl Jung



Primeiro Combate



“Em termos kabbalísticos,

O Mar Vermelho é à margem do Mundo Yezirático, ou a fronteira do inconsciente, estendida entre Hod e Nectzah.”

Temos aqui uma descrição perfeita da situação interior de uma pessoa nos primeiros dias da disciplina espiritual.

Os amalecitas, ou os elementos indisciplinados mais próximos dos israelitas, procuram corromper a nova ordem, enquanto que os antigos hábitos, complexos e preconceitos mais profundos,

representados pelos hititas, hivitas, jebasitas, amoritas e cananeus

aguardam para ver se a ameaça aos seus territórios pode ser acordada na fronteira liminar que divide o

consciente do inconsciente. Na Árvore Psicológica,

essa é a linha entre Hod e Nectzah. O caminho

vertical entre o Yesod do ego e o Tiphereth do Self .

*Inconsciente:
Tiphereth
do Self*

Mar Vermelho

*Consciente:
Yesod do Ego*

O 27º Caminho da Sabedoria

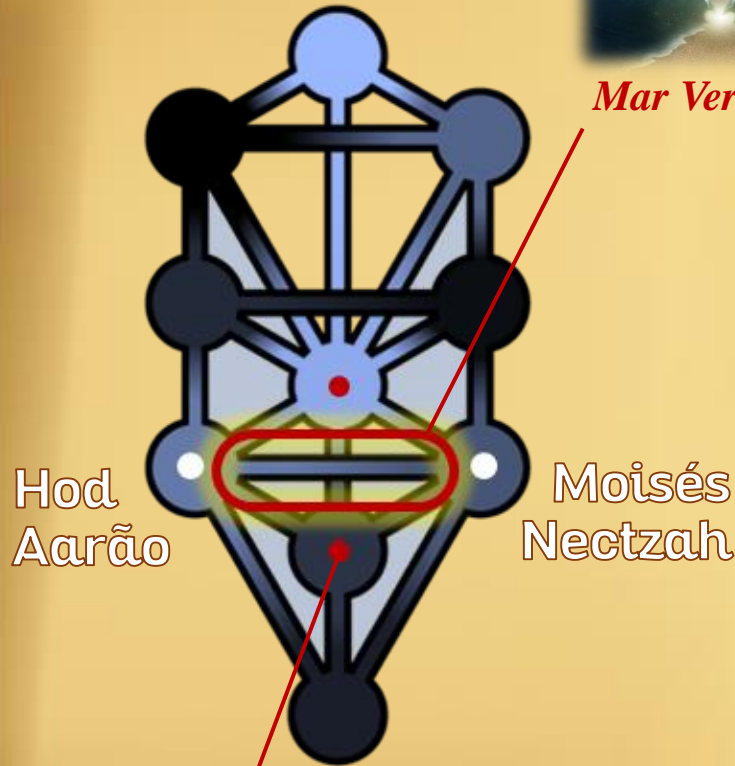
Mardonio Jr. M. Duarte # ARLS Nova Cruzada do Norte No. 7

Primeiro Combate

O 27º
Caminho da Sabedoria



Mar Vermelho



Hod
Aarão

Moisés
Nectzah

“Havendo fugido da escravidão do corpo, a consciência agora eleva-se para o Ego, onde, guiados por Moisés e Aarão, os israelitas iniciam a purificação da psique. No deserto eles encontram os seus primos obscuros, os amalecitas, antes da chegada ao Monte Sinai. Dos Céus cai-lhes o alimento da Justiça e da Misericórdia, enquanto os arcanjos o distribuem.

27º : O Caminho da Inteligência Excitante é assim chamado porque por meio dessa Inteligência consuma-se a Natureza Perfeita de cada Ser.



Deserto: o Ego

Primeiro Combate

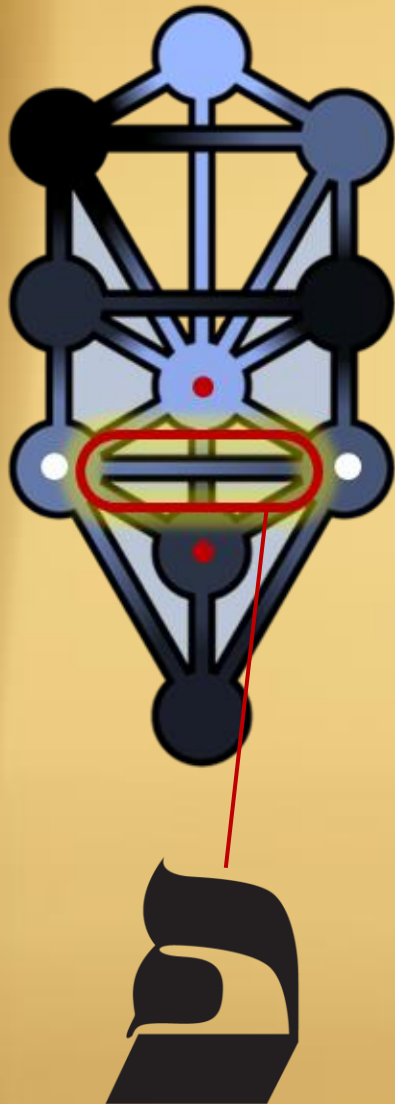
O 27º Caminho da Sabedoria

*A boca; uma boca com língua, ou seja, uma boca que fala.
O 27º caminho representa a Inteligência Ativa e Excitante porque,
por ele, cada ser recebe seu espírito e seu movimento.*

Esse caminho é o suporte principal da Personalidade.

*É o primeiro véu ou barreira do caminho ascendente, ligando o
centro do poder criador em **Nectzah** ao centro do pensamento
concreta em **Hod**.*

*O 27º caminho está na rota do Raio Fulgurante e manifesta a
força de vida nos mundos inferiores. Ele liga as **Sephiroth** de
base dos pólos opostos do Princípios da Manifestação, o pilar
positivo da Misericórdia e o pilar negativo do Rigor.*



Primeiro Combate

O 27º Caminho da Sabedoria



A letra hebraica para esse caminho, Peh, significa boca, órgão que ingere os alimentos (aspecto receptivo) e emite a palavra (aspecto ativo). O Yud que preenche a boca pode ser considerado uma figuração da língua que formula o Verbo em ação, ou até mesmo o próprio Verbo que se refletiu nos níveis inferiores astral-mental e formou um veículo para si, a Personalidade.

É por meio dessa Personalidade que o Verbo é pronunciado para o nível de existência mais denso, Malkuth, o mundo físico.

*Como esse caminho representa a estrutura da personalidade, o símbolo da boca nos lembra que a meta da encarnação é a busca do alimento na Forma e em benefício da **individualidade e do Espírito.***

Início da Jornada

Êxodo 16 - Slide 086:

Conforme a tradição, o Maná é criado no 3º Céu, o lugar para o qual a pessoa, durante uma oração, ritual, sonho ou contemplação, pode se elevar e receber instruções acerca dos mistérios da criação.

A partir desse nível espiritual, do Céu da Sinceridade, a Kabbalah nos conta que uma pura Luz desce para iluminar as 12 tribos. Diz-se que o Maná caía durante a noite, ou seja, no estado inconsciente, para que quando as pessoas acordassem pela manhã, percebessem a sua presença na mente consciente.

Pg. 85: “Mais tarde, quando Moisés pronunciou o Nome Divino diante dos amalecitas, estes retiraram-se desordenadamente.”

Adendo



Início da Jornada

*Mais tarde, quando Moisés **pronunciou o Nome Divino** diante dos amalecitas, estes retiraram-se desordenadamente.*

*Posteriormente nenhum assalto direto foi tentado, pois os israelitas **construíram uma fortificação** e os amalecitas tiveram que adotar uma estratégia de aguardar à espreita (...); portanto, o primeiro estágio da ordem psicológica cria **o princípio da proteção**.*

As demais tribos do Sinai e Canaã estavam naturalmente interessadas na campanha dos amalecitas contra Israel, mas a eles não se haviam aliado até então nas hostilidades.

*Temos aqui uma **descrição perfeita** da situação interior de uma pessoa nos primeiros dias da disciplina espiritual. Os amalecitas, ou os elementos **indisciplinados mais próximos dos israelitas**...*

Início da Jornada

*procuram corromper a nova ordem, enquanto que os antigos hábitos, complexos e conceitos, mais profundos, representados pelos **hititas, hivitas, jebasitas, amoritas e cananeus**, aguardam para ver se a ameaça aos seus territórios pode ser acordada na fronteira liminar que divide o consciente do inconsciente.*

*As implicações psico-espirituais estão claramente apresentadas aqui, **na primeira de muitas batalhas** entre os elementos inferiores e superiores em um indivíduo.*

Tipos Psicológicos e os elementos inferiores e superiores em um indivíduo.



Tipos Psicológicos e os elementos inferiores e superiores em um indivíduo.

Um dos modelos mais eficazes nesse tema é a teoria dos tipos psicológicos, desenvolvida por Carl Gustav Jung (1875-1961) ao longo de vinte anos de prática e pesquisa em várias áreas do conhecimento humano.

Jung disse que não é um meio para rotular pessoas ou grupos. É mais como uma bússola para orientação psicológica quando se quer entender melhor os conflitos internos de um indivíduo.

O modelo proposto por **Jung** diz respeito ao movimento da energia psíquica e a maneira como cada indivíduo se orienta no mundo de forma habitual, mais constante e mais fácil para cada um.

Início da Jornada

Em princípio, a personalidade tem sua energia psíquica direcionada por duas atitudes básicas:

introversão e **extroversão**...

e as quatro funções ou forma de orientação podem adotar, cada uma, a atitude Introversa ou extroversa, formando...

oito personalidades básicas.

As 4 funções ou forma de orientação:

Intuição
Pensamento

Sensação
Sentimento



Adendo

Início da Jornada

As 4 funções ou forma de orientação:

Intuição **Sensação** *Racionais ou de Julgamento*

Pensamento **Sentimento** *Irracionais ou de Percepção*

Podem ir...
em Direção ao Objeto (Atitude Extrovertida)
ou
em Direção ao Sujeito (Atitude Introversa).

A direção da energia poderia ser comparada ao que chamamos qualidades masculinas ou positivas [+] ou femininas e negativas [-], tendo em vista seu direcionamento para fora ou para dentro, assim como aos quatro elementos:

intuição = Fogo; **sensação = Terra**; **pensamento = Ar**; **sentimento = Água**.



Início da Jornada

Intuição **Sensação** *Racionais ou de Julgamento*

Pensamento **Sentimento** *Irracionais ou de Percepção*

Função Dominante: *intuição extrovertida*
Função Inferior: *sensação introvertida*
FF. Auxiliares: *pensamento e sentimento*



Na prática, a função auxiliar é sempre aquela cuja natureza, racional ou irracional, é diferente da função dominante. Por exemplo, o pensamento não poderá ser a função secundária quando o sentimento (outra função racional) for a dominante.

Adendo



Início da Jornada

Tipos psicológicos:

A polaridade **extroversão-introversão** diz respeito ao relacionamento de objeto.

Os extrovertidos são orientados aos outros e ao mundo da consciência. Sua energia flui para fora primeiro, então para dentro.

Os introvertidos são orientados para os seus mundos internos, sua energia fluindo primeiro para dentro e então para a realidade externa.

Os introvertidos podem, portanto, ser vistos como egoístas e inadaptáveis porque eles prestam atenção primeiro aos seus mundos internos e então determinam como o mundo externo pode encaixá-los.

Início da Jornada

Tipos psicológicos:

A polaridade **sensação-intuição** relaciona-se à percepção.

O tipo **perceptivo** que Jung denominou orientado à sensação é orientado a estímulo e sintonizado aos particulares da realidade aqui e agora.

O tipo **intuitivo** obscurece os detalhes, mas entende o quadro geral.

O tipo **sensação** vem a entender uma situação reunindo os detalhes.

O tipo **intuitivo** capta a situação geral antes de tentar assimilar suas partes.

O tipo **sensação** vê as árvores primeiro.

O tipo **intuitivo** vê a floresta primeiro.

Início da Jornada

Tipos psicológicos:

A polaridade **pensamento-sentimento** lida com processamento de informações e julgamento.

No pólo **pensamento**, os dados são avaliados de acordo com o princípio lógico.

No pólo **sentimento**, envolve fazer julgamentos através de processos não lógicos relacionados a valores e entender os relacionamentos.

Nos relacionamentos sociais, o tipo **pensamento** lida com as pessoas de acordo com sua classe social e a tradição da etiqueta.

Um tipo **sentimento** lida com os outros em termos dos seus relacionamentos sociais presentes ou estado emocional percebido.

Tipos psicológicos:

A sensação verifica que algo existe.

O pensamento diz o que isso é.

Os sentimentos atribuem valor a isso.

A intuição apura as possibilidades.

Um tipo extrovertido-sensação-pensamento é orientado para o mundo real, tende a perceber detalhes e os organiza em uma estrutura lógica.

Um tipo introvertido-intuição-sentimento é auto-orientado, capta situações como um todo e é sensível às suas implicações emocionais.

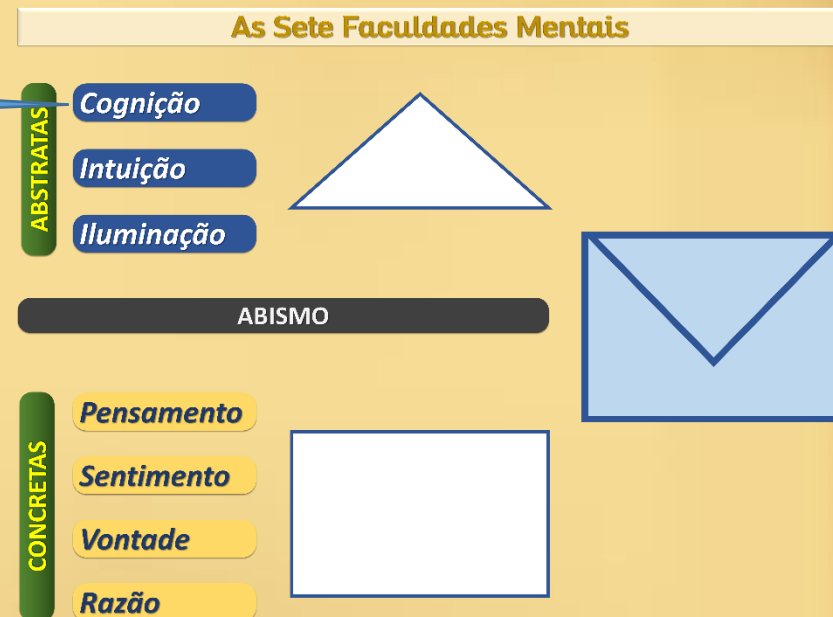
Início da Jornada

As 4 Funções Cognitivas:

Intuição Sensação *Racionais ou de Julgamento*
Pensamento Sentimento *Irracionais ou de Percepção*

Assim foi que Moisés disse ao seu servo Josué, cujo nome significa libertador, que selecionasse alguns homens fortes e disciplinados para saírem e combaterem os amalecitas.

Esse ato, para uma nação que sempre vivera como um povo subjugado durante muitos séculos era uma mudança crucial em suas atitudes, como poderia ocorrer em uma pessoa que se permitisse ser dominada pelos outros ou por padrões dentro de si mesma.



Início da Jornada

Cada tribo estava sob um signo do zodíaco, estando, por conseguinte, vulnerável em determinadas ocasiões.

As tribos ainda não estavam unidas em torno da casa de Israel que, como o espírito, encontra-se acima do mundo planetário de Yetzirah.

Portanto, os filhos de Israel poderiam ser assaltados nos seus pontos mais fracos, como ocorre frequentemente em momentos de crise, quando a psique está dividida.

A ajuda do alto veio através da intercessão de Moisés e de dois outros israelitas, na ocasião em que ele postou-se no topo da colina, observando o combate e segurando o Bastão de Deus acima da cabeça (Êxodo 17,9).



Início da Jornada

Sob o ponto de vista kabbalístico, a colina representa um nível superior ao do campo de batalha, mas não demasiadamente acima da ação.

Os dois auxiliares eram Aarão, da tribo de Levi, e Hur, da tribo de Judá. Assim, as duas famílias aristocráticas de Israel, representando os senhores espiritual e temporal, puseram-se de cada lado de Moisés, a fim de ampará-lo, enquanto este sentava em uma pedra.

Temos aqui uma imagem dos três pilares da Árvore, apresentados conscientemente pela vontade humana para fazerem descer a Graça, de maneira que a Unidade possa prevalecer contra a desunião.



***Os 3 Pilares da
Árvore da Vida***

Início da Jornada

Corresponde ao ritual da Kabbalah, no qual o indivíduo alcança os Mundos superiores e chama o Sanctum para auxiliar aquelas partes da psique que buscam unidade, e expelir os aspectos voluntariosos que se opõem ao crescimento interior.

Moisés e os seus auxiliares sustentaram essa forma ritualística até o pôr do sol, quando as forças de Josué derrotaram Amalec.

Ao término dessa primeira ação unida contra as forças do mal, Moisés referiu-se à necessidade de apagar a lembrança de Amalec da face da terra. Quer dizer, os elementos destruidores precisam ser continuamente removidos da psique:

“A bandeira de lahweh em mãos HAHWEH está em guerra contra Amalec de geração em geração”.



Início da Jornada

“A bandeira de Iahweh em mãos HAHWEH está em guerra contra Amalec de geração em geração”.

There is evidence that Eve was once the anciente God of Paradise. Her name in Hebrew, Hahweh, meaning Mother Of All The Living, is the root for the words for teach (hawa) and the wise and serpent (hewya).

Hahweh is the probable root of Yahweh.

See Walker, The Woman's Encyclopedia, 609, 288.

Há evidências de que Eva já foi o antigo Deus do Paraíso. Seu nome em hebraico, Hahweh, que significa Mãe de Todos os Vivos, é a raiz das palavras “Ensinar” (hawa) e “Sábio e Serpente” (hewya).

***Hahweh** é a provável raiz da palavra **Yahweh**.*

Veja Walker, a Enciclopédia da Mulher, 609, 288.

Iniciação - Preparação



Êxodo 19

Preparação

“Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, relâmpagos e uma espessa nuvem sobre a montanha, e um clamor muito forte de trombeta; e o povo que estava no acampamento pôs-se a tremer”.

Começa aqui a iniciação à Revelação. No plano individual, a nuvem acima da montanha representa o véu espiritual que esconde da psique a ofuscante Presença de Deus, enquanto o Divino desce para se aproximar do homem.

“Moisés fez o povo sair do acampamento ao encontro de Deus, e puseram-se ao pé da montanha”.

Quer dizer, Moisés, o guia interior, levou a psique para fora da estrutura que a protegia dos elementos indisciplinados, até um estado superior de conscientização. Em termos kabbalísticos, o centro da consciência foi elevado do ego para alcançar o ponto mais baixo do espírito, em Tiphereth, o lugar onde os três Mundos inferiores se encontram no Self.



Preparação



“Toda a montanha do Sinai fumegava, porque lahweh descera sobre ela no fogo; a sua fumaça subiu como a fumaça de uma fornalha, e toda a montanha tremia violentamente”. Aqui nos é mostrada uma imagem do organismo físico-psico-espiritual sendo sacudido por haver entrado em contato com o fogo de Atziluth.

“O som da trombeta ia aumentando pouco a pouco; Moisés falava e Deus lhe respondia no trovão”.

Essa referência a um instrumento de sopro indica que é de origem *Briático* ou espiritual por natureza. O seu volume prolongado e crescente dirige a atenção para cima, em um estado em que quem fala e a palavra dita tornam-se unos com o Nome e o seu dono. Nessa condição Moisés falou e foi respondido.

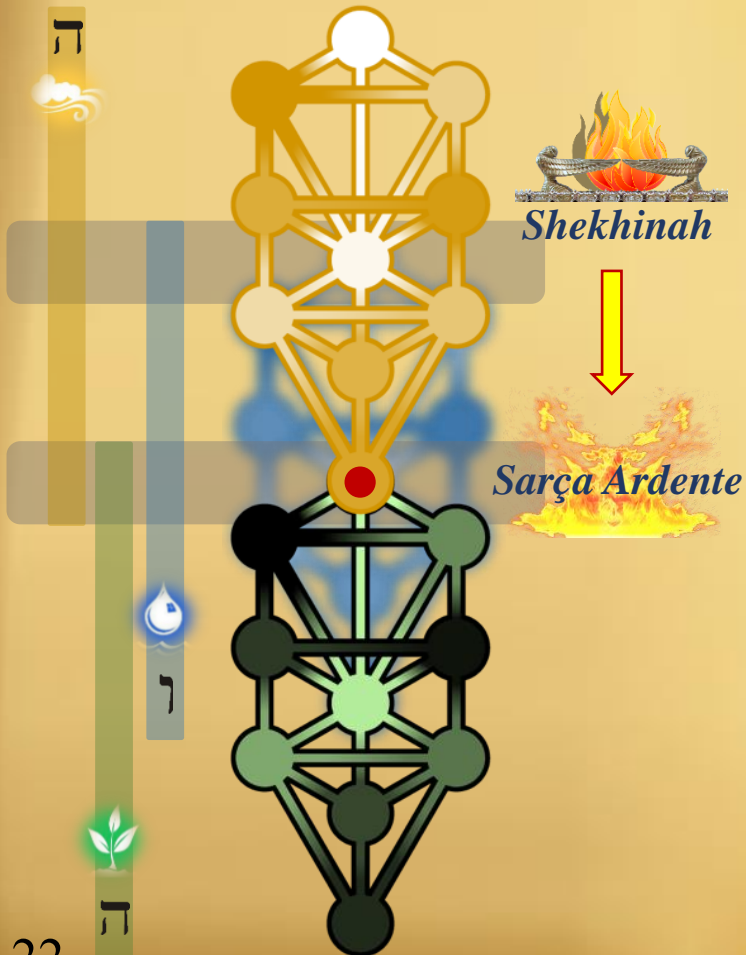
Preparação

*“Iahweh desceu sobre a montanha do Sinai...”,
ou seja, a Shekhinah, ou Presença Divina,
manifestou-se na parte superior dos Mundos inferiores.*

*E Iahweh chamou Moisés para o cimo da montanha,
e Moisés subiu, o que quer dizer que Moisés elevou-se
para a tríade do despertar: Hod, Nectzah e Tiphereth.*

*Ele próprio centrado em Tiphereth, que é ao mesmo
tempo a base da Árvore Espiritual e o Sefirah
culminante do mundo físico.*

*Iahweh disse a Moisés: “Desce e adverte o povo que
não ultrapasse os limites para ver Iahweh, para
muitos deles não perecerem”. Eis um aviso frequente
repetido para não permitir o destreinado a chegar ao
reino da psique superior e do espírito inferior.*



Preparação

Reino do Espírito Inferior



... Evitando que se tornem ofuscados pela experiência, como às vezes acontece quando as pessoas forçam o seu caminho em direção às partes mais profundas do seu ser, ou dos Mundos superiores, antes de se encontrarem preparados.

Em hebraico, a palavra para *empurrar* também significa *cair*, ou seja, perder a elevação alcançada.

O mesmo que ocorre a muitos despreparados depois de serem destruídos por tais experiências.

Segunda Noite Escura da Alma

Preparação

“Mesmo os sacerdotes que se aproximarem de lahweh devem se santificar, para que lahweh não os fira”.

Até os indivíduos familiarizados com a experiência interior são advertidos para se fortalecerem. Eles devem fazer a sua integração cada vez mais pura, a fim de que possam conter a Divindade que haverá de preenchê-los.

Desse modo, os diversos níveis dentro de uma pessoa que está sendo iniciada são simbolizados e postos de prontidão para receber a revelação.

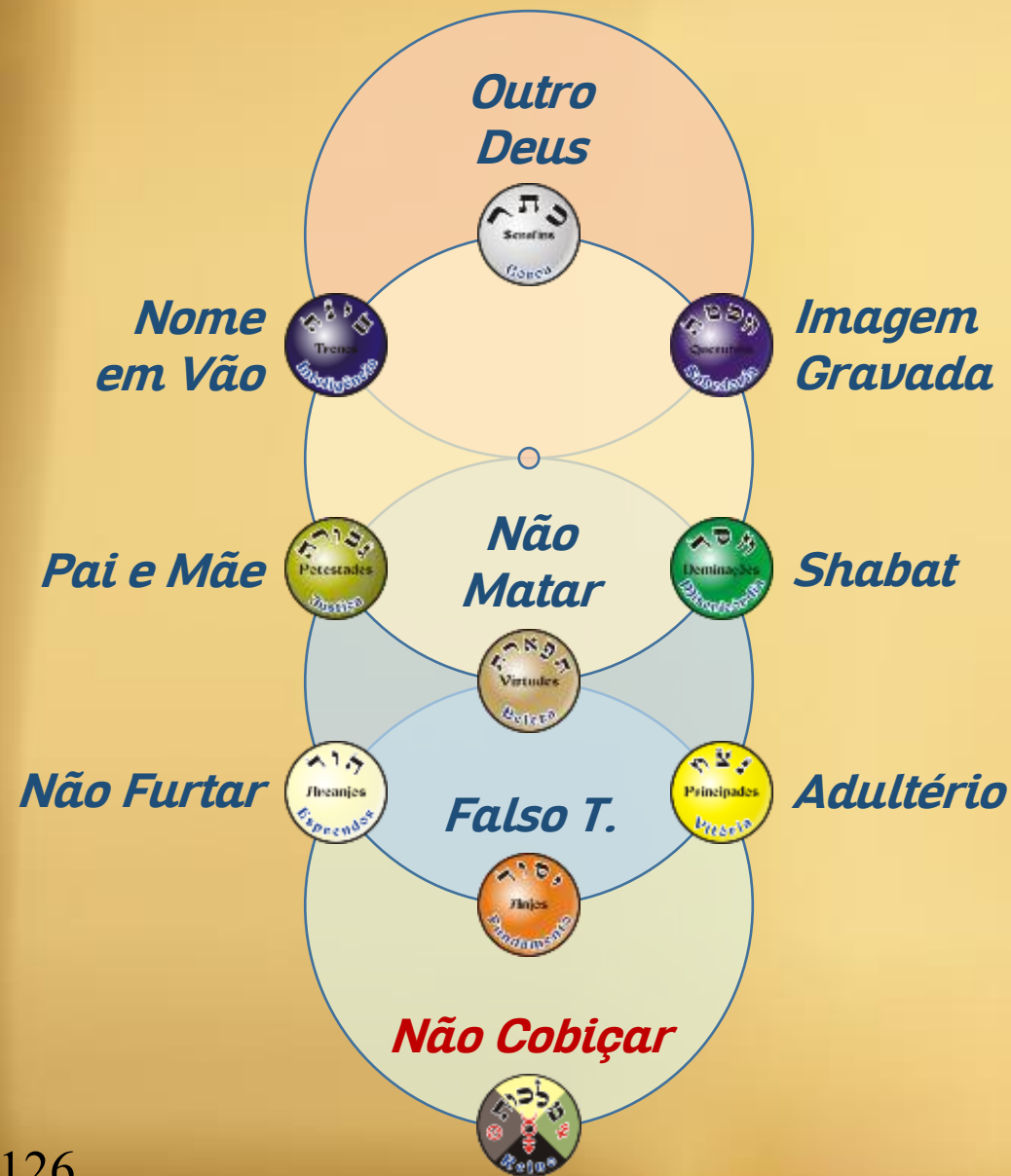
Ainda que uma pessoa seja bem instruída e até mesmo pratique vários métodos espirituais, tais atividades podem ser não mais do que fantasias ego-centradas, que poderiam ser destroçadas em uma entrada nos Mundos superiores.



INSTRUÇÃO ACERCA DO DIVINO

Êxodo 20

Instrução a Cerca do Divino



Os Dez Mandamentos:

Neste esquema são mostrados os mandamentos relacionados ao Divino na *Tríade Superior*, os pertencentes ao indivíduo na *Tríade da Alma*, e aqueles relacionados com a sociedade na *Face inferior da Arvore*.

Cada mandamento está ligado a um Sefirah particular, como o de não matar o próprio Self, nem o de qualquer outra pessoa.

Instrução a Cerca do Divino

Kether - *Não terás Outros deuses diante de mim.*

Isso quer dizer que unicamente o Absoluto deve ser reconhecido como Deus.

O significado dessa declaração para o mundo antigo, que possuía inúmeras divindades, era enorme.

No nível individual essa é a realização de que nada, nem mesmo Self, pode vir antes do *EU SOU*.

NÃO EXISTE NADA, NINGUÉM, ALÉM

DELE

Chokmah - *Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão de baixo da terra. Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás.*

Esse mandamento é uma advertência contra ser apanhado pelas aparências das coisas. Significa que a *Divindade não se contém em uma imagem* nem pode ser confundida com a própria Existência, visto que o Absoluto está acima, abaixo, antes e além da Existência.

Instrução a Cerca do Divino

Binah - Não pronunciarás em vão o nome de IAHWEH-ELOHIM, porque Iahweh não deixará impune aquele que pronunciarem em vão seu nome.

Temos aqui o último dos três mandamentos relativos à própria Divindade.

Nessa instrução, os nomes não podem ser utilizados para qualquer propósito que não seja o direcionamento de si mesmo a Deus. Referir-se ou apelar para o Divino, sem compreender qual nome está sendo usado, desvaloriza a conexão íntima já agora estabelecida entre Deus e o homem.

Tal acontecimento é muito sério, e, por conseguinte, o Senhor, **misericordiosamente**, fez uma advertência em Severidade Divina para afastar a tomada do Nome Sagrado em falsidade ou vaidade.

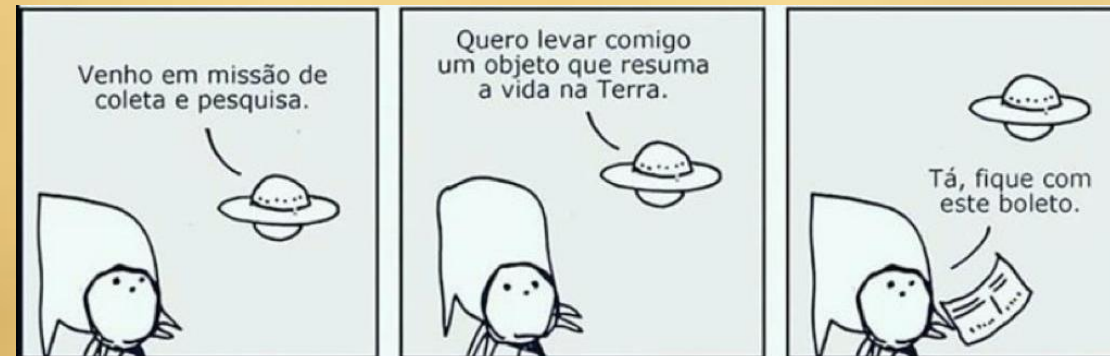
Quando postos conjuntamente, esses três mandamentos alusivos à Divindade constituem-se no relacionamento correto do homem com Deus.

Instrução a Cerca do Homem

Hesed - *Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo.*

Esse mandamento é colocado sobre o Sefirah Hesed, ou o Atributo da Misericórdia. Assim, após uma semana de trabalho, o descanso do Criador é reconhecido e reservado como um dia destinado à contemplação do propósito do homem e das maravilhas da criação.

Nessa atmosfera, tanto a comunidade quanto o indivíduo celebram e imitam a misericórdia Divina que, segundo se afirma, desce no shabbat através de todos os mundos, para naquele dia trazer paz, até mesmo para os habitantes do Inferno.



Instrução a Cerca do Homem

Geburah - **Honra teu pai e tua mãe.**

Não é apenas um sinal de respeito exterior que cria a estabilidade familiar, a qual, por sua vez, é à base de uma comunidade socialmente ordenada.

É também o reconhecimento das Sefirot Chokmah e Binah, Sabedoria e Compreensão, conhecidos na Kabbalah como o grande Pai e a grande Mãe.

Esse mandamento, associado a Geburah, estabelece que a Justiça deveria ser o seu poder judicante, o defensor da tradição e da Revelação, que são os pais do Espírito. No indivíduo, o mandamento instrui a tendência através da Severidade, a respeitar a mãe e o pai interiores, da Razão e da Inspiração.

O relacionamento emocional correto entre a Sabedoria e a Compreensão, ou Intelecto, que mantém o equilíbrio psicológico nesse mandamento, baseado no temor a Deus, é complementado pelo mandamento Hesédico, baseado no Amor de Deus.

Instrução a Cerca do Homem

Zohar:

“Quando o **Venerável Espírito**, o Oculto dos Ocultos, assumiu uma expressão, tudo criou em forma de **macho e fêmea**, visto que as coisas não poderiam ter prosseguido de qualquer outra maneira.

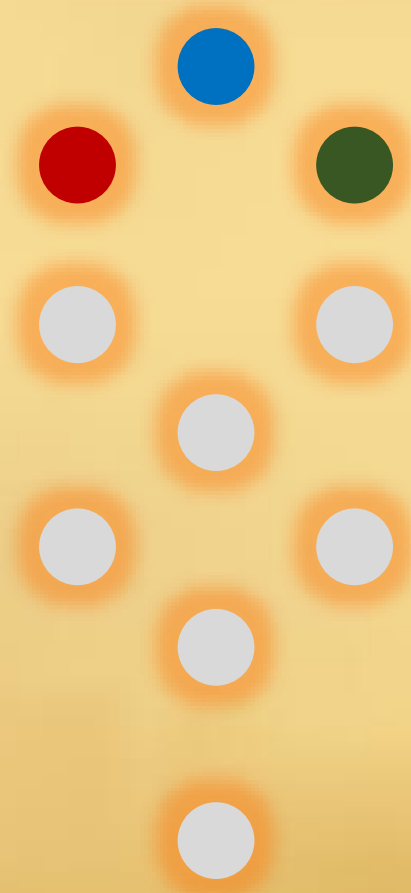
Portanto, **Sabedoria**, a Sefirah, o começo da expansão, ao provir do **Venerável Espírito**, emanou **como macho e como fêmea** se expandiu, de modo que **Compreensão ou Inteligência**, a terceira Sefirah, dele proveio, e assim obtivemos **macho e fêmea**.

Sabedoria foi o Pai e Inteligência foi a Mãe, de cuja união os demais pares de Sephiroth sucessivamente emanaram”.

Oculto dos Ocultos
Venerável Espírito

Mãe
Fêmea
Inteligência

Pai
Macho
Sabedoria



Instrução a Cerca do Homem

Adendo

SABEDORIA	FORÇA	INTELIGÊNCIA	FORÇA INTELIGÊNCIA	SABEDORIA INTELIGÊNCIA	FORÇA SABEDORIA
Com Beleza - Amor	Com Vontade - Energia	Com Intelecto - Lucidez	Com Intelecto - Energia	Com Beleza - Intelecto	Com Beleza - Energia
Sem Força Sem Vontade Sem Inteligência Sem Compreensão	Sem Sabedoria Sem Beleza Sem Intelecto Sem Compreensão	Sem Sabedoria Sem Beleza Sem Força Sem Vontade	Sem Sabedoria Sem Amor Sem Beleza	Sem Força Sem Vontade Sem Energia	Sem Inteligência Sem Compreensão Sem Lucidez
Palerma	Bruto	Egoísta	Egoísta/Monstro	Palerma/Inútil	Bruto/Imbecil

Instrução a Cerca do Homem

Tiphereth - **Não matarás.**

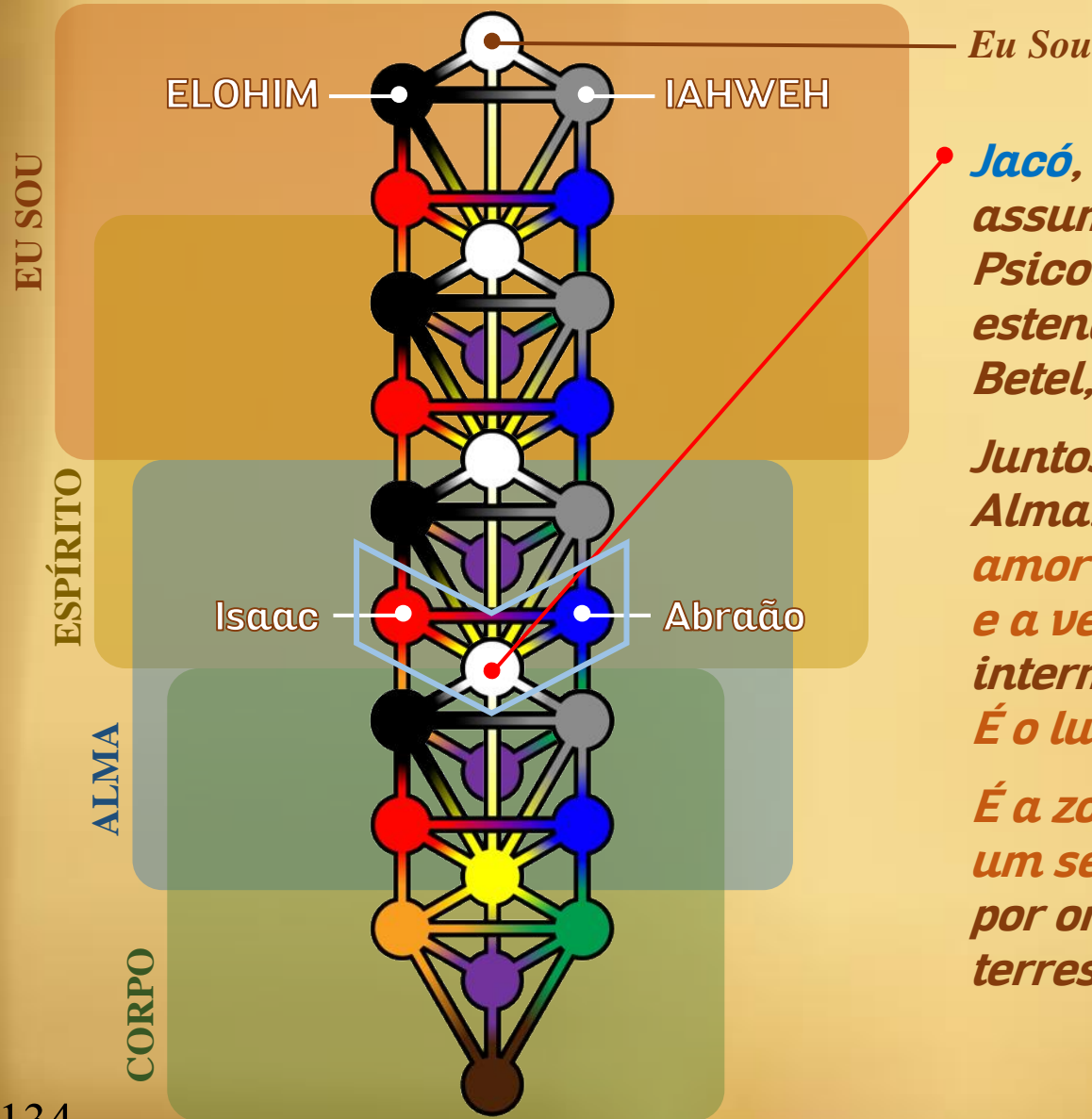
“Não matarás”... tem a mesma raiz de *ratzach*... É completamente diferente do **matar**, significando **assassinar**, encontrado na Bíblia inglesa do rei James.

Matar pode ser acidental, ou mesmo necessário, em circunstâncias extremas, para evitar a ocorrência de um mal maior.

Mas assassinar é matar por um motivo mal. Além das óbvias razões sociais, o significado esotérico torna-se evidente quando esse mandamento é colocado em Tiphereth.

Aqui o Ensino mostra que não se deve **destruir o próprio Self**, ou de outra pessoa. **Esse é um crime capital**, no qual a morte do Self afeta todos as demais Sefirot e rompe a conexão entre corpo, psique e espírito.

Encarnação



Jacó, que é rebatizado Israel, o Self, assume a posição central da tríade da Alma, na Árvore Psicológica. Isso porque Jacó teve a visão da Escada estendendo-se entre o Céu e a Terra, no lugar denominado Betel, a Casa de Deus (Gênesis 28: 19).

Juntos, os patriarcas compõem a tríade emocional da Alma. É aqui que a Aliança com Deus é executada pelo amor da Misericórdia, a discriminação do Julgamento e a veracidade da Beleza, o Self. Essa tríade é o ponto intermediário entre o corpo abaixo e o espírito acima. É o lugar da consciência, da moralidade do bem e do mal.

É a zona dentro da qual uma pessoa cresce para se tornar um ser vivo, amadurecido, capaz de agir como um canal por onde flui o que desce e o que sobe entre os mundos terrestre e celestial - A Escada de Jacó.

Encarnação

O Self

Conforme Carl Jung, o **Self** é uma imagem arquetípica do potencial mais pleno do homem, ou seja, da totalidade. O **Self** ocupa a posição central da psique como um todo e, portanto, do destino do indivíduo.

É muito difícil definir conceitualmente o **Self**, mas uma definição mais aproximada, mesmo que limitada, seria a da “divindade interior” que cada indivíduo carrega em seu íntimo.

Essa divindade é capaz de produzir sentimentos maravilhosos de êxtase, mas também o mais assombroso temor e respeito.

O **Self**, portanto, é uma realidade psicológica. Cada indivíduo possui uma imagem do divino em seu íntimo. O encontro com essa imagem leva ao processo de individuação. Mas um dos maiores perigos desse encontro é o da inflação. O ego pode se identificar com a divindade e sucumbir ao complexo de Deus. Por isso o Self precisa ser o mais flexível possível, para estabelecer fronteiras individuais e conscientes para não sucumbir à força das imagens arquetípicas do inconsciente.

A interação entre o ego e o **Self** é um processo incessante, que irá se expressar na individualidade da vida de uma pessoa. O **Self** fala conosco por meio dos sonhos, e escutar esses sonhos pode trazer desenvolvimento e amadurecimento à personalidade.



Instrução a Cerca do Homem

Nectzah - Não cometerás adultério.

Hod - Não roubarás.

Na Árvore dos Mandamentos, esses dois mandamentos correspondem às duas Sefirot que agem como uma ponte entre a psique e o corpo. Dessa forma, não cometer **adultério** é guardar-se contra a utilização imprópria da mistura dos níveis, bem como a irresponsabilidade sexual. O mau uso dos poderes adquiridos para provocar um efeito desejado é um dos exemplos. O charlatanismo mágico é uma forma de sedução esotérica, ou adultério psicológico. O mandamento **acerca do roubo** refere-se ao furto de ideias ou de emoções como também dos bens físicos. **O adultério** e **o roubo** espirituais podem ser vistos naqueles que misturam e **adulteram a teoria e a prática de diferentes disciplinas**, levados por motivos egoísticos. Isso não apenas transmite o ensinamento de forma impura, mas o enfraquece e distorce. **Muitas pessoas já destruíram as possibilidades de crescimento espiritual de si próprias e de outras através do rompimento desses dois mandamentos nos Mundos superiores.**

Instrução a Cerca do Homem

Yesod - Não apresentarás um falso testemunho contra o teu próximo.

Significa abster-se de mentir não somente para o próximo, mas para si mesmo.

Esse fenômeno pode ser encontrado no relacionamento do **ego**, em Yesod, com o **Self** acima, em Tiphereth. Assim, o **ego**, provavelmente inflado pela imagem da própria espiritualidade, posiciona-se diante do mundo e de Deus como uma falsa testemunha da Verdade.

Tal mandamento é tão importante quanto à ordenação de não matar, e é colocado no pilar central, que relaciona-se sempre com a vontade.

Portanto, qualquer intenção sobre esse eixo de consciência afeta diretamente a conexão com o Divino.

Instrução a Cerca do Homem

Malkuth - **Não cobiçarás.**

Aplica-se não apenas à propriedade do próximo, mas à cobiça do que pertence a Deus.

NÃO EXISTE NADA, NINGUÉM, ALÉM

DELE

A Sefirah mais inferior é o Reino, e como tal, contém toda a Graça que vem do alto. Por conseguinte, o Universo e tudo nele contido pertencem ao Senhor.

Um ser humano pode usar por empréstimo durante a sua permanência na terra todas aquelas coisas que lhe são cedidas **pela Providência**, mas não as pode considerar como suas posses, porquanto elas são dons. Um indivíduo que acredite ser o proprietário de tais bens, ou mesmo do seu corpo, incorre em um grave erro: cobiçar a riqueza dos outros não é apenas iludir-se, mas negar a verdadeira fonte de tudo o que se é ou que se tem.

No trabalho kabbalístico isso é considerado uma das faltas mais perigosas, por gerar o mal do orgulho espiritual, **causador da queda de Lúcifer.**

Conclusões

Para o “psíquico”... parece-me, o principal objetivo da religião e da Torah é apenas a limpeza das ações, que tudo o que é desejado diz respeito às Mitzvot físicas (mandamentos), sem quaisquer adições ou qualquer coisa que possa resultar disso. **Não é !!!**

Na verdade, existe um propósito “*Além dos Aventais*”... além das ações.

As ações são meras preparações para esse propósito.

Logo, se as ações não estão organizadas para o objetivo desejado, é como se nada existisse; não hovesse ação.

Zohar : “Uma Mitsva sem um objetivo é como um corpo sem alma”.

Assim, o objetivo, a intenção tem que acompanhar a ação.

As ações físicas não transmitem nada por conta própria.

Uma pessoa pode realiza-las, mas pode não estar ciente de quais motivos. O mais importante é a intenção da ação.



Se a ação no plano físico é realizada **sem a intenção correta** para a semelhança de forma, sem o propósito de revelar o Criador, **esta ação está morta**, como um corpo sem alma.

A doação em prol da doação é a qualidade de Binah...

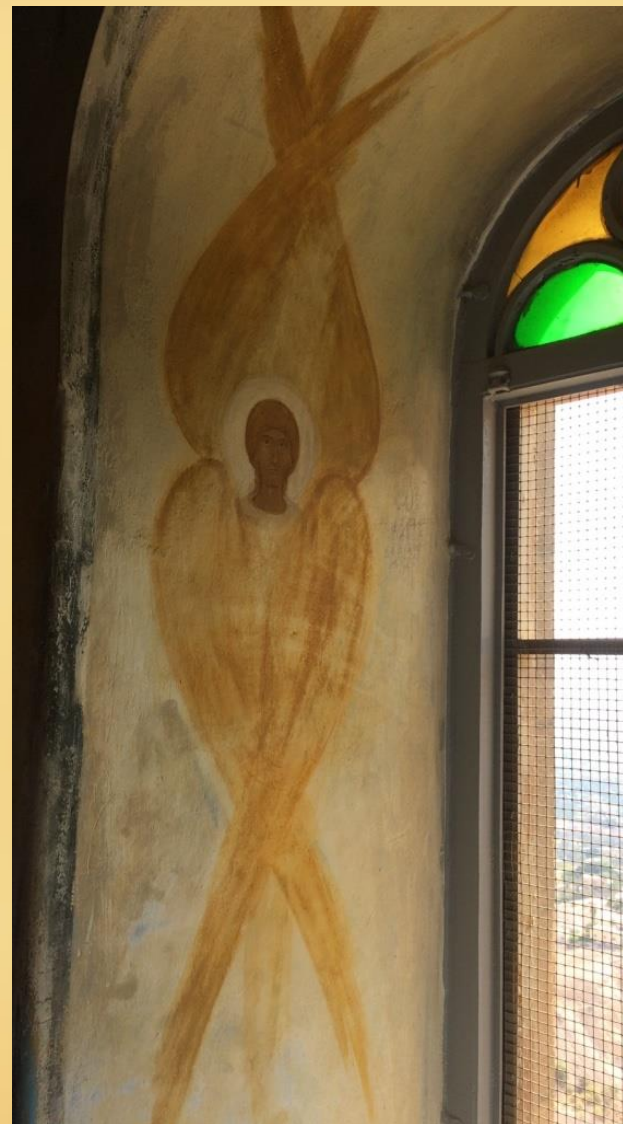
A recepção em prol da doação é a qualidade de Kether.

Por exemplo:

“**Honrar Pai e Mãe**” refere-se à conexão entre os Partzufim de Zeir Anpin - Nukva (ZON) e Aba e Ima (pai e mãe) de Atziluth.

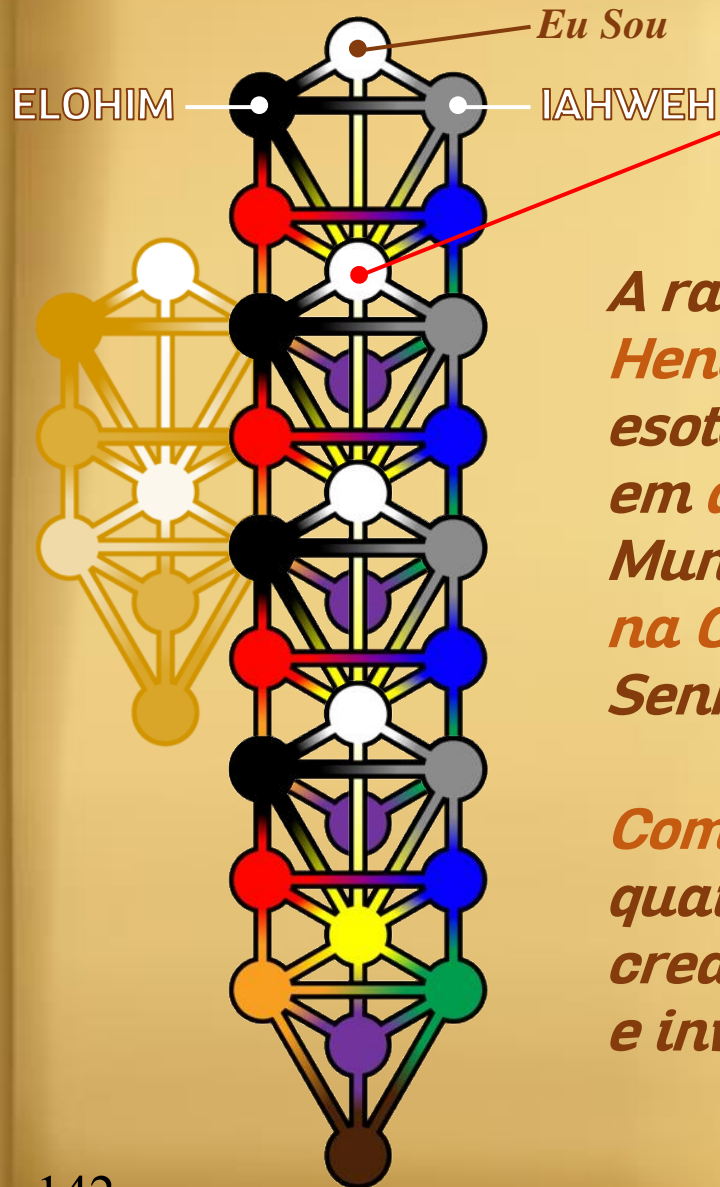
“**Não roubarás**” refere-se ao desejo em prol de si, que é chamado de roubar.

Todos os **dez mandamentos** se referem ao desejo de receber; às limitações que temos que executar em Malkuth. Estas limitações são chamadas de **Masach e Luz de Retorno**. Um mandamento é uma declaração que nasce na boca do Partzuf (Peh de Rosh) e assim todas estas ações são executadas no mundo de **Atziluth**.



VISÃO

Êxodo 24



O Arcanjo Metatron enviado por Deus para guiar os israelitas é Henoc transfigurado.

*A razão para isso é a frase: **Nele está o meu Nome**, associada à Henoc, de quem a tradição kabbalística diz ser o mestre esotérico da Humanidade. Como tal, ele tem um interesse direto em qualquer pessoa que aspire libertar-se do domínio dos Mundos Inferiores por meio do espírito, onde Metatron se situa na Coroa da Árvore da Criação, na sua qualidade de o Anjo do Senhor.*

*Como Henoc, ou **O Iniciado**, ele conhece todas as lutas com as quais se debate um ser humano e, por conseguinte, está bem credenciado para conduzir os israelitas aos Mundos Superiores e invisíveis, utilizando-se da intermediação de Moisés.*

O contato com um ser espiritual que dá instruções é aceito na tradição, e muitos kabbalistas através dos tempos afirmam ter sido abordados por um **maggidim**, como costuma ser chamada essa entidade espiritual. Alguns disseram **haver tido Elias como mestre**, e isso parece correto, porque o profeta, cujo nome significa **Deus é IAHWEH**, é considerado como uma **manifestação de Metatron**. Para alguém que tenha atingido o nível do espírito, **não é incomum sentir a presença de um guia invisível**.

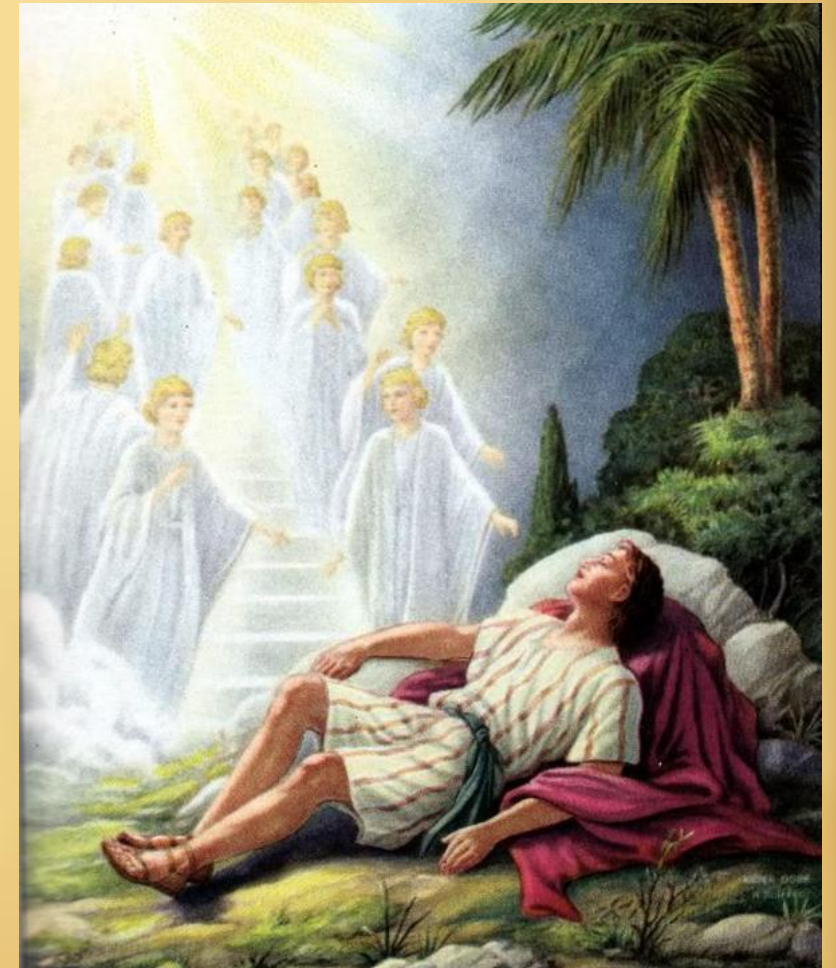
Muitos já experimentaram a intervenção de tal inteligência em suas vidas, embora não se possa estabelecer nenhuma prova direta desses eventos. Um exemplo em Kabbalah é o do **rabino Joseph Karo**, um homem que viveu na Palestina do séc. XVI, e que **relatou em seu diário tudo o que o mentor angélico lhe havia falado**.



Encarado do ponto de vista kabbalístico, significa que as regiões celestiais de existência podem manifestar-se abaixo, em uma consciência que seja capaz de receber um poder e uma visão do que normalmente não ocorre em uma experiência mundana, ao mesmo tempo que capacita aqueles que se encontram abaixo a ascenderem para fora da condição de escravos da matéria.

É nesse ponto, em Êxodo 24, que se estende um convite, não apenas a Moisés, mas também a Aarão, a seus dois filhos e aos 70 anciãos, a subirem para as regiões mais elevadas da Montanha Sagrada.

O contato direto com os níveis angélicos revela uma mudança maior de estado, na qual o intercâmbio entre o Céu e a Terra pode então acontecer livremente.



Visão

No altar de 12 colunas, erigido por Moisés no sopé da Montanha, o Código da Aliança foi lido para a população. Depois que esta concordou em fazer tudo o que lhe fosse pedido, **Moisés aspergiu o sangue do sacrifício sobre ela**, dizendo:

“Este é o sangue da Aliança que Iahweh fez convosco...”. (...)

“E Moisés, Aarão, Nadab, Abiú e os setenta anciãos de Israel subiram. Eles viram o Deus de Israel. Debaixo de seus pés havia como um pavimento de safira, tão pura como o próprio céu”.

Por meio dessa operação física e simbólica, a Aliança foi feita e selada, visto que os rituais são realizados com a finalidade de afetar o corpo, a psique e o espírito do compromissário.

Dessa forma, todos os níveis e todos os Mundos encontram-se envolvidos e o consentimento é total. Havendo completado a cerimônia, o estado elevado de consciência permitiu que aqueles convidados pelo Divino subissem através dos Mundos.



Êxodo 24:9

Visão

Desse lugar, onde se encontram os três Mundos superiores, eles viram a Luz Divina de Atziluth. Enquanto nesse estado de graça, ninguém sofreu qualquer dano que poderia ter ocorrido na presença de tal poder espiritual e radiação Divina. Em vez disso, eles foram alimentados com a comida dos seres angélicos, que é a emanção dos ELOHIM.

No indivíduo, tal momento de visão durante uma cerimônia de iniciação não é desconhecido, embora possa ser apenas o mais breve dos lampejos, que revele todos os Mundos presentes dentro e fora de uma pessoa. Essa rapidez é para resguardar contra qualquer perigo um corpo e uma psique despreparados.

Em alguns casos a pessoa deseja morrer, porque a alma e o espírito não aspiram nada mais do que a união com Deus.

Visão

Enquanto algumas tradições buscam esse estado como um ideal, a Kabbalah **não** treina os seus praticantes para deixarem a terra antes do momento apropriado. Ela leva o indivíduo até esse nível, a fim de que ele possa se tornar um canal para que os Mundos superiores fluam através e para baixo, no que se chama de um ato de unificação. Desse modo, os níveis inferiores da Existência podem ser permeados com uma consciência da alma, do espírito e da Divindade.

Leitura "Além dos Aventais"...

Página 99

A CABALAH E O GRAU 1

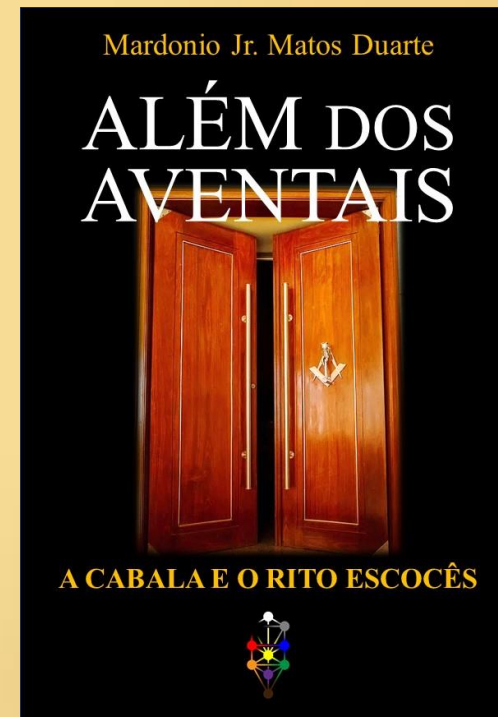
A Iniciação e a Espada Flamejante



GRATIDÃO



R\$ 50,00



Mardonio Jr. M. Duarte

*Todo lucro apurado é
doado para a
Fundação Franklin Roosevelt*